

UNIVERSIDADE FEDERAL PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

TAINÁ PEREIRA LÔBO

**FONTES DE INFORMAÇÃO TERMINOLÓGICAS NA ARQUIVOLOGIA:
MAPEAMENTO E ANÁLISE**

JOÃO PESSOA

2026

TAINÁ PEREIRA LÔBO

**FONTES DE INFORMAÇÃO TERMINOLÓGICAS NA ARQUIVOLOGIA:
MAPEAMENTO E ANÁLISE**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito para obtenção
do grau de bacharel em Arquivologia, pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Julianne Teixeira
e Silva.

JOÃO PESSOA

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L799f Lobo, Taina Pereira.

Fontes de informação terminológicas na Arquivologia:
mapeamento e análise / Taina Pereira Lobo. - João
Pessoa, 2026.
70 f. : il.

Orientação: Julianne Teixeira e Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Fontes de informação. 3.
Terminologia. 4. Produção científica. I. Silva,
Julianne Teixeira e. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 1 / 2026 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.031822/2026-84

João Pessoa-PB, 13 de Abril de 2026

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TAINÁ PEREIRA LÔBO

FONTES DE INFORMAÇÃO TERMINOLÓGICAS NA ARQUIVOLOGIA: mapeamento e análise

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 6 de abril de 2026

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva (orientadora), Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento e Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha (membros).

(Assinado digitalmente em 13/04/2026 23:07)
GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2489301

(Assinado digitalmente em 13/04/2026 18:53)
JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263

(Assinado digitalmente em 13/04/2026 17:00)
MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2224267

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2026**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **13/04/2026** e o código de verificação: **e9567ec8b4**

Ao meu avô Miguel (*in memoriam*),
gostaria que o senhor pudesse ver minha
graduação.

AGRADECIMENTOS

Cada passo desta jornada foi carregado de desafios e por isso gostaria de agradecer, primeiramente, a mim mesma, a Tainá do passado, de diversos anos e de diversas idades que, mesmo diante de dificuldades, continuou a se esforçar para seguir adiante nos estudos. Talvez não tenha sido sempre justa e gentil comigo mesma, talvez tenha sido rígida demais em diversos momentos, mas gostaria de reconhecer todo suor e todas as lágrimas que permitiram minha chegada a esse momento.

Sou grata à minha família por todo o apoio, por todo o incentivo. Aos meus pais, Zilma e Augusto, por me darem a maior herança que poderia receber: a educação. Aos meus irmãos, Larley e Haziel, por toda a ajuda e incentivo. A minha cunhada, Febrânia, por todos os ensinamentos sobre a universidade.

À primeira doutora que conheci, minha tia Dena, agradeço pela estadia e por todo o apoio que me foi oferecido, sem essa oportunidade provavelmente nem este curso estaria finalizando.

Agradeço às minhas amigas, Letícia e Mayara, pela amizade desde a escola e cujos laços resistiram ao tempo e florescem até hoje, e aos amigos que fiz nessa caminhada universitária, Laísa, Jéssica, Taiwan e Brenno, agradeço por todo o acolhimento. Todos vocês tornaram essa estrada mais fácil de ser percorrida.

Sou grata ao grupo de pesquisa e Estudos Arquivísticos em Documentos e Registros Digitais (EADRD) por todo conhecimento e incentivo.

Sou grata, ainda, a todos os professores que passaram em minha vida, aos educadores da escola pelos ensinamentos, aos docentes da universidade por todas as oportunidades e conhecimentos.

Agradeço, mais especificamente, às docentes que me agraciaram com a oportunidade da iniciação científica: Dra. Julianne Teixeira e Silva, Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Dra. Alzira Karla Araújo da Silva.

Agradeço, por fim, à minha orientadora, Julianne Teixeira e Silva, por toda paciência, compreensão e apoio; e aos membros da banca, Dra. Genoveva Batista do Nascimento e Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha, pelos conhecimentos passados em sala de aula e por aceitarem o convite para participarem desse momento tão especial.

RESUMO

A presente pesquisa consiste no mapeamento de fontes de informação terminológicas na Arquivologia. Teve como objetivo geral analisar os principais dicionários arquivísticos, glossários, enciclopédias e bases de dados terminológicas referenciados por pesquisadores. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de cunho bibliográfico, como revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. Ao todo foram analisadas as referências bibliográficas de 14 dissertações e 16 publicações, sendo identificadas 28 fontes de informação, cuja divisão foi de 15 dicionários, 11 glossários, 1 enciclopédia e 1 base de dados terminológica. Os dados mostraram uma falta de precisão e de padronização conceitual e terminológica na área, o que impacta a organização e a consolidação do conhecimento arquivístico. Conclui-se que o mapeamento das fontes de informação terminológicas na Arquivologia permitiu identificar tendências, lacunas e fragilidades na literatura da área, contribuindo para o aprimoramento do uso dessas fontes por pesquisadores, estudantes e profissionais, bem como a necessidade de verticalizar as pesquisas sobre esse tema.

Palavras-chave: Arquivologia; fontes de informação; terminologia; produção científica.

ABSTRACT

This research consists of mapping terminological information sources in Archival Science. Its general objective was to analyze the main archival dictionaries, glossaries, encyclopedias, and terminological databases referenced by researchers. The research was characterized as descriptive and bibliographical, as a narrative literature review with a qualitative approach. In total, the bibliographic references of 14 dissertations and 16 publications were analyzed, identifying 28 information sources, categorized into 15 dictionaries, 11 glossaries, 1 encyclopedia, and 1 terminological database. The data revealed a lack of precision and conceptual and terminological standardization in the field, which impacts the organization and consolidation of archival knowledge. It is concluded that mapping terminological information sources in Archival Science allowed for the identification of trends, gaps, and weaknesses in the literature of the area, contributing to improving the use of these sources by researchers, students, and professionals, as well as highlighting the need to further deepen and expand research on this topic.

Keywords: Archival science; information sources; terminology; scientific production.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dissertações localizadas na BDTD	16
Quadro 2 - Publicações na BRAPCI	17
Quadro 3 - Divisão das fontes de informação conforme países	28
Quadro 4 - Fontes de Informação mais referenciadas	30
Quadro 5 - Conceitos no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional.....	33
Quadro 6 - Conceitos no Dicionário de Terminologia Arquivística de Camargo e Bellotto	35
Quadro 7 - Conceitos no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti	36
Quadro 8 - Conceitos no Dictionary of Archival Terminology do ICA	38
Quadro 9 - Conceitos no Glossário Documentos Arquivísticos Digitais do Conselho Nacional de Arquivos	41
Quadro 10 - Conceitos no Glossário do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação do ITI.....	42
Quadro 11 - Conceitos no Glossary of Archival and Records Terminology de Pearce- Moses	43
Quadro 12 - Conceitos no Glossário do InterPARES	45
Quadro 13 - Conceitos no Encyclopedia of Archival Science de Duranti e Franks ...	47
Quadro 14 - Conceitos no MAT do ICA	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conceitos no MAT do ICA.....	29
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	13
2.2	Coleta de Dados.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1	As sete funções arquivísticas segundo Couture.....	20
3.2	Fontes de Informação Arquivística	22
4	ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1	Dicionários mais referenciados.....	32
4.2	Glossários mais referenciados.....	40
4.3	Enciclopédias mais referenciadas	47
4.4	Base de dados mais referenciadas	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE A - TODOS OS TEXTOS RESGATADOS E SUAS RESPECTIVAS FONTES DE INFORMAÇÃO	58
	APÊNDICE B - TODAS AS FONTES DE INFORMAÇÃO REFERENCIADAS	67

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia, enquanto área do conhecimento, demanda precisão conceitual e terminológica visando a efetividade de suas práticas, estabilidade teórica, demarcação do domínio e a evolução do conhecimento científico. É importante citar que a Arquivologia possui termos e conceitos que se diferenciam, dentro da própria área, a depender do país de origem, onde termos específicos estrangeiros possuem significados diferentes do contexto da Arquivologia brasileira.

Exemplificando a notável evidência dessa característica é possível citar a diferença entre a literatura brasileira e a estadunidense ao se tratar do termo “documentos arquivísticos”. Ao contrário do Brasil, os Estados Unidos da América utilizam o termo *record* para referenciar “informações ou dados criados ou recebidos por uma instituição no curso de suas atividades [...]” (SAA, [20-], tradução nossa)¹. Na conceituação utilizada no Brasil o termo seria referente aos documentos de valor corrente e intermediário, por outro lado o termo “*document*” seria empregado para documentos arquivísticos de caráter permanente.

Devido essa complexidade conceitual, com diversas variações a depender da corrente e do país de origem, as fontes de informação terminológicas, em específico dicionários, glossários e enciclopédias especializados servem como repositórios de definições, além de serem ferramentas fundamentais para a pesquisa e estudo da Arquivística em âmbito global, permitindo a compreensão e padronização do vocabulário técnico e promovendo a clareza e a coerência na comunicação entre profissionais, pesquisadores e estudantes da área.

Conforme Araújo e Fachin (2016, p. 84):

As fontes de informações são registros utilizados ao longo da vida do ser humano, possibilitando ampliar a visão do mundo em que vive e sobre as coisas que estão à sua volta. No campo científico são aquelas que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento sobre um assunto ou área de nosso interesse ou pesquisas. De modo que, as fontes de informações são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo.

No Brasil, uma importante fonte de informação terminológica para a

¹ Versão original: “information or data created or received by an organization in the course of its activities [...]”.

Arquivologia é o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, publicado pelo Arquivo Nacional em 2005, sendo um instrumento importante para a normalização conceitual não apenas para as atividades inerentes ao fazer arquivístico (Arquivo Nacional, 2019), mas também como apoio para pesquisadores e legisladores, uma vez que a Arquivística possui um arcabouço legal bastante expressivo.

O interesse pela temática para o desenvolvimento dessa pesquisa, teve origem durante a realização de projeto de iniciação científica² intitulado Classificação de Documentos Arquivísticos e suas Perspectivas Teórico Metodológicas Orientada aos Documentos Digitais, que teve como objetivo estudar a classificação Arquivística e compreender suas perspectivas teórico metodológicas em ambiente digital. Ao longo do estudo, foram identificadas recorrentes confusões terminológicas, onde termos como classificação e descrição, por exemplo, eram empregados de maneira equivocada e, diversas vezes, tratados como sinônimos, apesar de representarem processos distintos.

Diante dessa constatação, surgiu a curiosidade e a vontade de maior aprofundamento acerca da terminologia Arquivística em âmbito nacional e internacional, buscando compreender diferenças conceituais e contribuir para maior clareza no uso desses conceitos, na produção científica da área.

Baseando-se na relevância das fontes de informação para a padronização de conceitos e termos para pesquisadores e estudiosos, a presente pesquisa possui como pergunta problema a seguinte indagação: **Quais são os principais dicionários, glossários, enciclopédias e base de dados arquivísticos referenciados por pesquisadores brasileiros?**

O objetivo geral foi **analisar os principais glossários, dicionários, enciclopédias e bases de dados terminológicas arquivísticas referenciados por pesquisadores brasileiros.**

Para alcançar tal objetivo, foi necessário:

- a) Mapear através das bases de dados bibliográficas nacionais da área, quais são os glossários, dicionários, enciclopédias e bases de dados arquivísticas mais referenciados;
- b) Caracterizar os glossários, dicionários, enciclopédias e bases de dados arquivísticas mais referenciados;

² Bolsista de iniciação científica, financiada pelo CNPQ.

- c) Examinar os conceitos de documento eletrônico e digital e das sete funções arquivísticas relativas às referidas terminologias.

O presente trabalho está dividido em cinco seções, a primeira consta da Introdução aqui descrita. A segunda é a metodologia e apresenta as bases de dados e os descritores utilizados na pesquisa, além do quantitativo de artigos e dissertações resgatados e os motivos de exclusão.

No referencial teórico as discussões foram em torno das especificidades da terminologia Arquivística em âmbito nacional e internacional, além de explicar o que são fontes de informações e uma breve caracterização de dicionários, glossários, enciclopédias e bases de dados. Ademais, é diferenciado e conceituado: termo, conceito, definição e verbete.

A sessão focada nos resultados e discussões traz os dicionários, glossários, enciclopédias e bases de dados mais referenciadas e uma breve caracterização, além de dar enfoque a alguns conceitos presentes, sendo tecido alguns comentários sobre. No caso das fontes de informação internacionais é comparado alguns termos com a realidade da Arquivística brasileira.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente seção tem como objetivo apresentar o percurso metodológico adotado nesta pesquisa, delineando os procedimentos que orientaram sua condução.

Nesse sentido, busca-se oferecer uma visão geral das escolhas metodológicas realizadas, as quais serão detalhadas nas subseções seguintes, contemplando a caracterização da pesquisa quanto uma breve descrição dos dados coletados.

2.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de cunho bibliográfico, caracteriza como revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. A esse respeito, Marconi e Lakatos (2003, p. 224) esclarecem que:

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Conforme Nunes e Nascimento (2016) a pesquisa descritiva é um estudo observacional, onde o processo descritivo visa identificar, registrar e analisar características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo, esse tipo de pesquisa proporciona novas visões sobre uma realidade já conhecida.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, sua principal vantagem é possibilitar a cobertura de fenômenos de maneira mais ampla (Gil, 2017, p. 34).

A pesquisa de revisão narrativa de literatura é um tipo de pesquisa baseada em procedimentos sistematizados para localizar, selecionar, analisar, sintetizar e interpretar a produção científica existente sobre um determinado tema ou problema de pesquisa, porém sem a pretensão de ser exaustiva. Essa técnica foi escolhida porque visa fundamentar teoricamente este estudo, uma vez que identifica lacunas, evita redundâncias e fornece bases teóricas e argumentativas para.

De acordo com Mattar e Ramos (2021, p. 45), “a revisão narrativa é uma

expressão, em geral, utilizada para se referir às revisões não sistemáticas, muitas vezes chamadas também de tradicionais”. Tem por finalidade buscar e apresentar, de forma descritiva e interpretativa, aspectos sobre um tema, em determinado contexto.

A abordagem qualitativa é um processo reflexivo e de análise através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação, onde o estudo é realizado conforme a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, análise de dados etc (Oliveira, 2016).

Para identificar quais os glossários, dicionários e enciclopédias Arquivísticas mais referenciadas foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados bibliográficas: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)³, com foco em publicações periódicas e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), focando apenas nas dissertações. Importante destacar que a base de Dados Arquivística (BDA) foi consultada, mas não foi selecionada para compor esse trabalho pelo motivo da dificuldade de replicabilidade da metodologia da pesquisa bibliográfica. Pois, embora tenha uma excelente cobertura e inserção de publicações, a BDA não possui padrão de indexação o que dificultou a recuperação da informação.

A BRAPCI reúne diversas publicações, tais quais artigos de periódicos, livros e trabalhos de eventos, principalmente de fontes brasileiras e da América Latina, permitindo a preservação e o acesso de literatura científica da área de Ciência da Informação (Bufrem *et al.*, 2010).

Já a BDTD, concebida e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), disponibiliza teses e dissertações, em diversas áreas do conhecimento, de instituições de ensino e pesquisa, promovendo o acesso aberto ao conhecimento científico produzido nos programas de pós-graduação (Ibict, [20-]).

Em conjunto, essas bases ampliam a visibilidade da produção acadêmica nacional e o acompanhamento das tendências temáticas do campo, além de facilitar o acesso, a recuperação e o uso da informação científica.

2.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi estruturada e operacionalizada, tendo como referência

³ Dentro da BRAPCI foram feitas, também, pesquisas focando nos trabalhos do ENANCIB.

teórica as sete funções arquivísticas definidas por Couture (2003), complementadas pelos termos "Documento eletrônico" e "Documento Digital", de modo a contemplar as demandas do ambiente arquivístico contemporâneo.

O gerenciamento das referências e a organização do processo de seleção foram apoiados pelas ferramentas Mendeley e RAYYAN, culminando na constituição de um corpus final de 30 documentos, entre dissertações e artigos, cuja sistematização encontra-se detalhada nos quadros 1 e 2 a seguir. baseando-se em Couture (2003), os termos escolhidos foram:

1. Produção;
2. Avaliação;
3. Classificação;
4. Descrição;
5. Difusão;
6. Preservação;
7. Aquisição.

Visando abarcar a atual realidade digital, houve a adição de outros dois termos a saber: "Documento eletrônico" e "Documento Digital". Assim, esses 9 termos foram destacados com o objetivo de compreender como cada fonte de informação apresenta seus respectivos conceitos.

Além disso, foram utilizadas as ferramentas RAYYAN e Mendeley para gerenciar e facilitar o acesso às publicações localizadas, permitindo uma melhor organização e análise dos textos.

Como estratégias de busca para realizar a pesquisa nas bases de dados foi utilizado o operador booleano AND (e) e os seguintes descritores:

- "arquivologia" AND "dicionários";
- "arquivologia" AND "enciclopédia";
- "arquivologia" AND "glossários".

O recorte temporal para a realização das pesquisas nas bases de dados (BRAPCI e BDTD) abrangeu os anos de 2000 à 2025. Essa delimitação temporal justifica-se pelo expressivo desenvolvimento e amadurecimento da Arquivologia, especialmente no que se refere à consolidação de sua terminologia, nas últimas décadas do século passado.

Os estudos sobre terminologia arquivística no Brasil tiveram início com a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em 1971, quando foi

elaborado um glossário com 132 termos, na década 70 foi instituído o Comitê de Terminologia Arquivística, e nos anos de 1980, esses avanços resultaram na publicação da NBR 9578: Arquivo – Terminologia (1986) e no lançamento Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira (1989) (Arquivo Nacional, 2005).

Posteriormente, na década de 1990, observa-se a continuação e intensificação de debates teóricos no contexto brasileiro acerca da padronização terminológica, evidenciando-se pela publicação do Dicionário brasileiro de terminologia arquivística: contribuição para o estabelecimento de uma terminologia arquivística em língua portuguesa, e pela instituição de um grupo de trabalho no Arquivo Nacional visando interligar os estudos em curso, resultando no Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia brasileira (1992) (Arquivo Nacional, 2005).

Dessa forma, o recorte adotado permitiu abarcar o período subsequente a essas discussões iniciais, sendo um período fundamental para o amadurecimento das discussões teóricas e para a consolidação de bases conceituais mais consistentes no campo arquivístico.

Ademais, a partir dos anos 2000, o crescente uso da internet configurou-se como um fator determinante para a ampliação e democratização do acesso à informação, impactando diretamente a produção, circulação e acesso às fontes científicas.

Ao final da pesquisa nas Bases de Dados supracitadas, foram localizados 52 textos, sendo detectados 5 documentos duplicados e eliminados, totalizando ao final 47 documentos. É importante citar que dos 47 textos inicialmente localizados, 17 foram excluídos por não serem de Arquivologia e não se enquadrarem na temática da pesquisa.

Diante disso, constituiu-se um *corpus* composto por 30 documentos, dentre os quais se destacam 14 dissertações, localizadas na BDTD, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1- Dissertações localizadas na BDTD

Autor(es)	Título da Dissertação
RAMOS, A. P. S.	Análise sistêmica da informação em setor de recursos humanos a partir da gestão da informação: o caso da Prefeitura Municipal de Camaçari – Bahia

CARMO, M. S.	Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)
BOAVENTURA, R.	Luz Câmera Ação: A Representação do Bibliotecário no Cinema
MÁXIMO, G. G. A.	As aventuras do acervo municipal e cartório de Vassouras/RJ
BEZERRA, L. M.	O Arquivo do Colégio Universitário da USP: um Instrumento de Pesquisa
BARROS, G. S.	Terminologia Arquivística em Ação: Os Termos “Dossiê” e “Processo” e suas Relações na Terminologia Arquivística
ALBINO, C. M.	Glossário ilustrado de espécies e tipos documentais da construção civil
BALMANT, F. V.	Terminologia arquivística brasileira: estudo exploratório de publicações e termos
SOUZA, S. T.	A caracterização do documento jurídico para a organização da informação
COELHO, M. M.	A Identificação Arquivística na padronização de documentos de Engenharia : uma proposta para Transpetro
CÔGO, D. S.	O lugar da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso.
RANGEL, K. S.	Revisitando o princípio da proveniência: percepções sobre a organicidade
PAZIN, M. C. C.	Produção documental do legislativo no império - gênese e tipologia: o caso da assembléia legislativa provincial de São Paulo (1835 - 1889)
SANTOS, D. L.	Edição anotada e estudo das narrativas históricas de Alexandre Herculano situadas entre 1367 a 1433.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

No que se refere às publicações na BRAPCI, foram identificados 16 documentos, os quais estão representados no Quadro 2:

Quadro 2 - Publicações na BRAPCI

Autor(es)	Título das Publicações
SILVA, L. A. S.; MADIO, T. C. C.	Documentos Audiovisuais são Arquivos? Reflexões a Partir de Conceitos Clássicos e Contemporâneos
SIQUEIRA, J. C.	Análise Lexicográfica de Dicionários da Ciência da Informação
SILVA, R. C. P.; CAREGNATO, S. E.	Colaboração Científica Na Arquivologia: Estudo Das Comunicações Livres Do Congresso Nacional De Arquivologia (2010)
CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O.	Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.

ROCHA, C. L.	Glossário Multilíngue do Projeto Interpares
RANGEL, K. S.; SILVA, M. C. S. M.	Princípios e Características de Documentos Arquivísticos: Algumas Questões Terminológicas
HOLANDA, A. P.; SCHMIDT, C.; SILVA, M.	Mapeando os Escombros da Torre de Babel: Terminologia e Documentos Arquivísticos Digitais
PEREIRA, L. P. B.; ROCKEMBACH, M.; LINDEN, L. L.	Relações entre histórias em quadrinhos e difusão na arquivologia
BATISTA, A. P.; MAIA, F. C. A.; ANCÂNTARA, S. R.; SOBRINHO, H. C.	Tesouro no domínio da comunicação científica: aplicação do modelo integrado de Cervantes
PENHA, N. A.; RODRIGUES, A. C.	A Perspectiva do Conceito de Identificação no Âmbito da Arquivística Espanhola e Brasileira
BARRAN, A. C.	Breves Encuentros Con Ana Maria
SACRAMENTO, A.; LESSA, B; MATOS, E. D.; SEVERINO, I. B. S.	Itinerários documentais da memória e as multiplicidades de sentidos no tratamento, organização e disseminação do acervo da academia de letras da bahia
ARAÚJO, V. H. T.; SALES, I. V. P.; SALES, E. P.	A inserção da disciplina de tipologia documental como uma necessidade para os cursos de arquivologia do Brasil
SANTOS, I. A.; PINTO, V. B.	Terminologia da política de preservação digital: um exercício de construção de um glossário
CARLINI, L. P.; BARBEIRO, D. R.	Estudo sobre as características do termo “acervo” na Norma Brasileira de Descrição Arquivística
DIAS, F.; SCHMIDT, C.	O termo aquisição na arquivologia: definições e usos

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A disposição desses dados nos quadros 1 e 2 visa favorecer a visualização estruturada das produções acadêmicas e científicas e contribuir para a organização e compreensão dos materiais analisados.

Ante os quadros apresentados, foi possível reunir um conjunto representativo e pertinente ao objeto de estudo, objetivando consistência metodológica e alinhamento aos objetivos propostos na pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do conhecimento científico é um processo contínuo, sistemático e rigorosamente fundamentado, sendo essencial o uso de fontes de informações confiáveis, bem como a existência de uma padronização terminológica, objetivando a comunicação e compreensão clara e precisa de um determinado domínio.

Focando na padronização terminológica, a mesma é necessária, também, para a delimitação do campo, facilitação da difusão do conhecimento entre pesquisadores e demais interessados pela área, bem como pelo acesso por diferentes países exigindo uma dinâmica de tradução confiável. Entretanto, a realidade da Arquivística, é deveras complexa, havendo dificuldades na padronização em âmbito mundial e percalços na tradução direta de termos e conceitos entre países.

Duchein (2007, p. 15), em trabalho focado em debater e elucidar problemáticas em torno da terminologia arquivística internacional, afirma que as dificuldades de tradução provêm de três fatores, sendo estes:

[...] a imprecisão muito freqüente de definições e de usos nacionais; em seguida, as divergências crescentes de vocabulário no interior de uma mesma língua, entre países homófonos; enfim, o fato da arquivologia ser extremamente ligada aos sistemas jurídicos governamentais e administrativos de cada país e que, por conseqüência, seu vocabulário reflete todo um conjunto de conceitos que, por definição, dificilmente são transportáveis de um país a outro.

Em sua obra cita, como exemplo, que a imprecisão já inicia com termos relacionados aos arquivos administrativos nacionais, Duchein (2007) salienta que os *State Archives* (Arquivo Estadual) dos Estados Unidos são os arquivos dos cinquenta estados, enquanto que na correspondência conceitual, para arquivos nacionais seriam os *Federal Archives* (Arquivos Federais), considerando a língua francesa, do autor.

A complexidade conceitual está presente, também, em termos basilares da Arquivística, conforme elucidado por Duchein (2007) a expressão *archival materials* é utilizada no inglês para designar o conjunto de documentos de arquivos, embora a tradução direta seja "material arquivístico" ou "materiais de arquivo", no francês tal expressão possui significado diferente, sendo este "material utilizado pelos arquivos", o vocábulo correto para tal significado no inglês seria *archives equipment*.

Ademais, "material arquivístico", em outros países, é desprovido de real significado, onde a correta equivalência de *archival materials* seria *documents*

d'archives ou, a depender do contexto, simplesmente *archives* (Duchemin, 2007).

Como foi percebido ao longo desta seção, o conhecimento científico e sua construção depende da clareza, consistência e compartilhamento de conceitos entre os pares. Nesse sentido, a padronização terminológica se configura como um aspecto formal e um elemento estruturante para a consolidação de qualquer campo científico, possibilitando maior precisão na comunicação, na organização e na recuperação da informação.

No âmbito da Arquivologia, conforme evidenciado pelas contribuições de Duchemin, há uma ausência de uniformidade conceitual e terminológica, refletindo-se em ambiguidades e sobreposições conceituais. Vale destacar que tais divergências não acontecem apenas entre diferentes países e diferentes línguas. Acontece também em relação às correntes teórico-epistemológicas adotadas especialmente no Brasil, que possui dimensões, continentais, diversidades culturais e que recebeu influências arquivísticas de diferentes países, de acordo com Marques (2019), destacam-se notadamente influências da arquivística norte americana, espanhola, francesa e italiana.

3.1 As sete funções arquivísticas segundo Couture

Na Arquivologia um dos temas recorrentes e discutidos na área são as sete funções arquivísticas, as quais proporcionam um debate fundamental para a organização, gestão, acesso e preservação dos documentos ao longo de todo o seu ciclo de vida. A relevância dessas funções reside na possibilidade de integrar teoria e prática, oferecendo um referencial lógico para a atuação profissional e científica no campo arquivístico.

Sob a perspectiva teórica de Carol Couture (2003), notadamente em sua obra fundamental "*Les fonctions de l'archivistique contemporaine*", o autor define e caracteriza as funções arquivísticas como forma de estruturar e orientar a prática profissional. São elas: criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição, difusão e preservação, tais funções são delineadas como processos interdependentes e complementares que orientam a prática profissional e científica da Arquivologia.

Conforme Pereira e Silva (2019) o estudo das funções defendidas por Couture, permite compreender o que se espera de uma instituição arquivística e do arquivista no desempenho de suas atividades.

A criação, ou produção na Arquivística brasileira, está relacionada a:

[...] controlar a criação de informações ou documentos e estabelecer normas que visem evitar a perda de tempo e eficiência resultante da existência de informações ou documentos cujos métodos de criação, disseminação e recepção não atendem à necessidade identificada (Couture, 2003, p. 16).

A avaliação de arquivos é, necessariamente, baseada em um profundo conhecimento da instituição ou pessoa que gerou os processos no âmbito de suas atividades e deve ter como objetivo final dar testemunho de todos os componentes da sociedade (Couture, 2003), evitando tanto a eliminação arbitrária quanto a acumulação indiscriminada de massas documentais sem valor probatório ou informativo

Ao que se refere à Aquisição, a arquivística integrada canadense entende que essa função aplica-se à totalidade do ciclo de vida dos arquivos. Ela rege a transição dos arquivos institucionais ativos (arquivo corrente) para o intermediário, e destes para o permanente de modo integrado. Além disso, abrange a incorporação de arquivos não institucionais. Desse modo para Couture (2003, p. 18) a aquisição,

[...] aplica-se a todo o ciclo de vida dos arquivos. Ela rege a transição dos arquivos institucionais do status atual para o intermediário, e de ambos os status, atual e intermediário, para o permanente. Também rege a aquisição de arquivos não institucionais por meio de métodos como doação, compra, depósito, empréstimo, permuta e reintegração.

Classificação é um processo intelectual de identificação e agrupamento sistemático de itens semelhantes, na Arquivologia refere-se à distribuição por classes ou categorias, conforme determinada ordem e método. A autora explica, ainda, a diferença entre classificação e organização, sendo a última o ato de classificar, componente físico (Couture, 2003).

Descrição é uma função intimamente ligada à classificação e se baseia no conhecimento dos usuários e de suas necessidades. Para fazê-la é necessário respeitar o acervo arquivístico, refletir os níveis de classificação e partir do geral para o específico, trazendo informações detalhadas sobre as funções e atividades do indivíduo ou organização que criou o fundo, além de características físicas e do conteúdo do arquivo (Couture, 2003).

A difusão é:

[...] definida como o ato de tornar conhecido, destacar, transmitir e/ou

disponibilizar uma ou mais informações contidas em documentos arquivísticos a usuários conhecidos ou potenciais (indivíduos ou organizações) para atender às suas necessidades específicas (Couture, 2003, p. 22).

Em relação a preservação, a autora explica a evolução do pensamento em torno dela. Inicialmente, o papel do arquivista era, apenas, o de salvaguardar os documentos de arquivos, onde a preservação era apenas "instrumental", física e passiva. Atualmente, com a visão de que os arquivos se enquadram como objeto a serviço da pesquisa histórica e a Arquivologia como ciência, passa a haver a noção de preservação como uma ação proativa, devendo incluir a avaliação e um planejamento e organização racional, com a aplicação de uma conservação preventiva (Couture, 2003).

Diante do exposto, evidencia-se que as sete funções arquivísticas propostas por Couture delimitando as atividades essenciais do fazer arquivístico e destaca a inter-relação entre teoria e prática, fornecendo um referencial consistente para a compreensão e a operacionalização das atividades arquivísticas.

Ao conceituar essas funções, o autor contribui para a organização do fazer arquivístico, reforçando, assim, o papel estratégico dos arquivos e do arquivista como agente ativo na produção, organização, preservação e difusão da memória coletiva.

3.2 Fontes de Informação Arquivística

Em uma sociedade marcada pela produção crescente e pela circulação acelerada de documentos de caráter arquivístico, a informação assume papel estruturante nos processos de comunicação, na tomada de decisão e na construção do conhecimento em diferentes domínios científicos e profissionais.

Contudo, a própria noção de "informação" revela-se polissêmica e multifacetada, exigindo esforços conceituais que permitam compreender suas distintas dimensões, como processo, conhecimento e coisa, conforme propõe Buckland (1991).

No âmbito da Arquivologia, essa complexidade se desdobra na necessidade de identificar, caracterizar e utilizar adequadamente as fontes de informação arquivística, sobretudo as fontes terminológicas, entendidas como recursos essenciais para a organização e a recuperação da informação produzida nesse campo do

conhecimento.

Apesar de estar constantemente presente nos âmbitos sociais e científicos, a definição do termo “informação” remete a uma atividade complexa devido à sua amplitude de significados, sendo um termo “[...] ambíguo e usado de diferentes formas.” (Buckland, 1991, p. 351).

Muitos pesquisadores dedicaram-se à investigação e compreensão deste termo e de suas conceituações em diferentes momentos da humanidade e áreas do conhecimento.

Buckland (1991) estabelece três principais significados para a palavra: informação como processo, sendo o ato de informar e comunicar o conhecimento sobre um fato e permitindo a mudança de percepção; informação como conhecimento, informação usada para denotar aquilo que é percebido em “informação como processo”, aquilo que se é contado; e informação como coisa, é a informação enquanto atributo para objetos que são chamados de “informação” por serem informativos e terem a qualidade de transmitir conhecimento e comunicar.

Percebe-se nas conceituações do autor a noção da informação como essencial para a construção do conhecimento, sendo este um processo em contínua expansão e atualização através da captação e acesso a novas informações.

O atual cenário é marcado pela abundância de informações, sendo a chegada da tecnologia da informação e os impactos globais advindos dos mesmos pontos-chaves que permitem a caracterização da sociedade contemporânea como sendo uma sociedade da informação⁴ (Capurro; Hjørland, 2007).

Diante desta realidade, torna-se imprescindível recorrer a fontes confiáveis e relevantes, visando evitar a disseminação de informações incorretas. As fontes de informação contribuem para estruturar o conhecimento, orientar pesquisas e subsidiar a produção científica, sendo um instrumento essencial para transformar o excesso de dados disponíveis em informação significativa e confiável.

Conforme Rodrigues e Blattmann (2014, p. 10), fontes de informação podem ser definidas como:

[...] tudo o que gera ou veicula informação. Pode ser descrita como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem

⁴ Para os autores o que torna a informação relevante na atualidade é sua natureza digital, além de ser um conceito chave da sociedade da informação nos âmbitos da sociologia, ciência política e da economia (Capurro; Hjørland, 2007).

necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais.

Nesse contexto, as fontes de informação são divididas em primárias, secundárias e terciárias. Cunha (2001, p. 9), ao diferenciar essa divisão explica que as fontes primárias:

[...] contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial).

Alguns exemplos de fontes primárias são identificados como: congressos, legislações, normas técnicas e trabalhos acadêmicos como trabalhos de conclusão de curso (graduação e especialização), dissertações e teses.

As fontes secundárias possuem “informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles” (Cunha, 2001, p. 9). Dicionários, enciclopédias e bases de dados são exemplos de fontes de informação secundárias.

De maneira geral, glossários também são considerados fontes secundárias, pois sistematizam e definem conceitos já estabelecidos, porém, quando organizados visando uma consulta rápida, apresentam características de fontes terciárias.

Já as fontes terciárias segundo Cunha (2001, p. 9):

[...] têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários.

Assim, bibliografias de bibliografias e guias bibliográficos são exemplos de fontes de informação terciárias. Além desta divisão, é relevante compreender as características e singularidades das diversas fontes de informação existentes.

Nesse contexto, o Dicionário é uma obra que contém informações quanto às palavras e sua determinada grafia, pronúncia, significado, etimologia, sinonímia e antonímia, definindo, também, termos científicos e técnicos e, por vezes, contém indicações de uso e aplicações (Cunha, 2020).

Já as Enciclopédias reúnem conhecimentos sobre diversos assuntos, sendo organizados em verbetes mais extensos. Sua origem data da Grécia antiga, onde a expressão *enkyklios paideia* representava o ciclo completo da educação, abrangendo todos os ramos do saber, embora a noção da época não fosse a mesma da atualidade, o filósofo Aristóteles teve suas obras consideradas como trabalhos enciclopédicos devido a extensa abrangência de assuntos (Campello, Caldeira 2007).

Os Glossários, segundo Pontes (1997, p. 45), “são listas de termos técnicos de alguma especialidade, ordenadas alfabeticamente, providas de definições”. O glossário constitui uma fonte de informação secundária, cuja finalidade é reunir, definir e sistematizar os termos técnicos pertencentes a um domínio específico do saber, de uma disciplina científica, de uma atividade profissional ou de um campo do conhecimento.

Diferentemente do dicionário geral, que abrange o léxico comum de uma língua com suas acepções correntes, o glossário circunscreve seu escopo a um universo vocabular específico, eliminando, na medida do possível, as ambiguidades terminológicas.

Já o termo composto “base de dados” indica a “coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações” (Cunha, 2001, p. 35). Na atualidade as bases de dados são desenvolvidas em plataformas digitais ou sistemas informatizados, sejam online ou locais.

Atualmente, é comum encontrar fontes de informação especializadas elaboradas e disponibilizadas em plataformas tecnológicas, conforme Silva (2023) “são uma das principais formas de representação da informação em rede e são usadas em uma ampla variedade de áreas, fornecendo um meio para armazenar, acessar e gerenciar informações”, como é o caso de dois exemplos importantes de bases de dados dedicadas ao campo da Arquivologia, no Brasil, a saber: a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB)⁵ e a Base de Dados em Arquivística (BDA)⁶.

⁵ A Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras é resultado da proposta sugerida na Tese de Doutorado da Prof^a Dr^a Maria Meriane Vieira Rocha, foi desenvolvida em 2021 e tem como objetivo disseminar as pesquisas relacionadas a arquivísticas por docentes dos Cursos de Arquivologia brasileiros (PAB, [2021]). Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/publicacoes/>.

⁶ A Base de Dados em Arquivística foi proposta como Projeto de Iniciação Científica intitulado “Construção de um modelo de base de dados na área de Arquivologia” da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília, sob a coordenação da Profa. Dra. Kátia Isabelli Melo. Seu lançamento ocorreu em 2021 e teve como objetivo principal reunir e possibilitar o acesso à produção científica e técnica em Arquivologia (BDA, 2021). Disponível em: <https://arquivistica.fci.unb.br/>.

Nessa perspectiva, a área também conta com bases de dados terminológicas, de livre acesso e online. Essas bases de dados são ferramentas digitais estruturadas que reúnem, organizam e definem os termos técnicos do domínio arquivístico, em que podem ser citadas: *Dictionary of Archives Terminology* da Sociedade dos Arquivistas Americanos, o *Glossary of Recordkeeping Terms* do NSW Government e a seção dedicada ao *Archives and Records Management Resources* do site do Arquivo Nacional dos Estados Unidos.

A maturidade de um campo científico passa inevitavelmente pela consolidação de seu vocabulário específico. Bases de dados terminológicas oferecem estabilidade científica para que pesquisadores, profissionais e legisladores possam replicar estudos e elaborar normativas com menos ambiguidade e maior segurança. Esses instrumentos terminológicos de um campo do conhecimento, filtram termos de senso comum, controlam sinonímias e ambiguidades e os elevam ao status de conceitos científicos, conferindo autoridade ao discurso da área.

No mesmo entendimento, no âmbito das discussões sobre terminologia, é necessário destacar a diferença entre “termo”, “conceito”, “definição” e “verbetes”. Uma vez que constituem a espinha dorsal das fontes de informação, transcendendo a organização lexicográfica para se articular com a base epistemológica.

“Termo” é a expressão ou palavra utilizada para representar um determinado significado (Gomes, 1990). Explicitar o significado de “conceito” é uma atividade complexa devido à ambiguidade e a possibilidade de diferentes interpretações, conforme Abbagnano (1998, p. 164), conceito

[...] todo processo que torne possível a descrição, a classificação e a previsão dos objetos cognoscíveis. Assim entendido, esse termo tem significado generalíssimo e pode incluir qualquer espécie de sinal ou procedimento semântico, seja qual for o objeto a que se refere, abstrato ou concreto, próximo ou distante, universal ou individual, etc.

Lara (2001) explica que o termo especializado, de um determinado domínio, é criado pela necessidade de precisar a delimitação do objeto. O autor, ainda, o diferencia do [verbetes] de um vocabulário ao informar que este pode ter diversos significados.

A palavra “definição” refere-se ao ato de fornecer ao termo que se busca compreender suas características (Gomes, 1990). Por fim, verbetes são as palavras listadas num dicionário, por ordem alfabética, com suas respectivas definições ou

significados (Ribeiro, [S.D.])

Desse modo, enquanto o conceito reside no plano da abstração cognitiva e o termo materializa sua designação linguística unívoca dentro do domínio especializado, a definição cumpre a função de delimitar as fronteiras semânticas que impedem a polissemia e o ruído interpretativo.

O verbete consolida essa tríade em uma unidade documental estruturada, integrando notas de escopo e relações hierárquicas que não apenas padronizam a comunicação técnico-científica.

Ademais, ao abordar os elementos terminológicos, evidencia-se a relevância da precisão na representação do conhecimento e da construção de um entendimento mais integrado. É a partir desse contexto que a próxima seção se dedicará à apresentação e conceituação de alguns dos termos do campo arquivístico examinados na pesquisa.

4 ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a análise dos 30 textos foram identificadas, suas respectivas referências, 28 fontes de informação terminológicas, sendo estas separadas em 15 dicionários, 11 glossários, 1 enciclopédia e 1 base de dados, sendo a divisão estratificada por país exemplificada no Quadro 3.

Inicialmente, esperava-se encontrar apenas fontes de informação impressas, não havia a intenção de incluir “bases de dados terminológicas” nas fontes de informação a serem identificadas, entretanto durante a análise dos dados foi localizado uma base de dados terminológica estrangeira que, devido a grande quantidade de vezes referenciada e sua relevância, optou-se por incluí-la na pesquisa.

Quadro 3 - Divisão das fontes de informação conforme países

Fonte de Informação	País de Origem da Fonte Citada	Quantidade
Dicionário	Brasil	7
	Espanha	3
	Internacional - ICA	1
	Portugal	1
	França	1
	Canadá	1
	Colômbia	1
Glossário	Brasil	5
	Estados Unidos	3
	Canadá	1
	Peru	1
	França	1
Enciclopédia	Canadá	1
Base de Dados Terminológica	Internacional - ICA	1

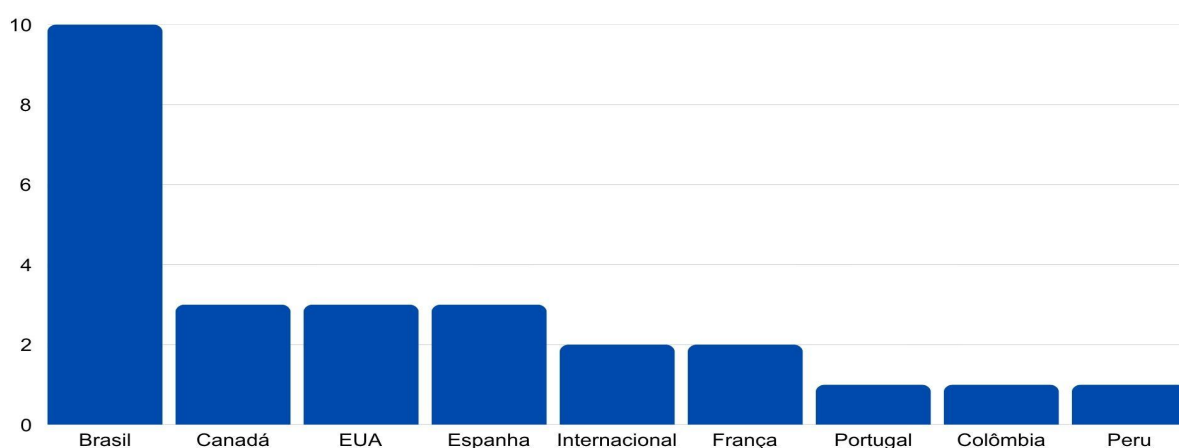
Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Observa-se que as fontes de informações localizadas, tem como país de

origem o Brasil, o que se explica pelo fato da BRAPCI e BDTD, bem como os textos resgatados serem, conseqüentemente, brasileiros em sua maioria.

Os únicos casos de ausência de fonte de informação brasileira é o da enciclopédia e da base de dados terminológica, sendo localizada apenas uma de cada. A divisão geral entre os países foi representada no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Conceitos no MAT do ICA



Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Dentre todos os países com fontes de informação identificados nessa pesquisa, o com maior quantidade, como dito anteriormente, foi o Brasil, possuindo 12 fontes de informação ao todo, seguido de Canadá, Estados Unidos e Espanha, com três fontes de informação cada.

Considerando as fontes de informação identificadas e a diversidade de países mencionados, optou-se, nesta pesquisa, por selecionar e caracterizar as duas fontes de informação brasileiras mais referenciadas e as duas fontes de informação estrangeiras mais recorrentes. Dessa forma, as fontes citadas apenas uma vez não foram incluídas na análise.

Entretanto, em razão da elevada frequência de citações, decidiu-se incorporar um terceiro dicionário brasileiro. Ademais, foi caracterizada apenas uma enciclopédia e uma base de dados estrangeira, por terem sido as únicas desse tipo a serem referenciadas no conjunto de publicações analisadas, conforme apresentado no Quadro 4:

Quadro 4 - Fontes de Informação mais referenciadas

Fontes de Informação	Autor(es)	Título	Países	Quantidade de vezes referenciadas
Dicionário				
Dicionário	Arquivo Nacional	ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.	Brasil	16 vezes
Dicionário	CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L.	CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996.	Brasil	15 vezes
Dicionário	CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O.	CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.	Brasil	13 vezes
Dicionário	ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES.	ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.	Internacional - ICA	7 vezes
Dicionário	ALVES, I. <i>et al.</i>	ALVES, Ivone et al. Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação, 1993.	Portugal	2 vezes
Glossário				
Glossário	CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS	CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Glossário Documentos Arquivísticos Digitais. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/imagens/ctde/Glossario/2016_glosctde.pdf .	Brasil	4 vezes
Glossário	INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA	INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Brasil).	Brasil	2 vezes

	DA INFORMAÇÃO	Glossário ICP Brasil. Versão 1.2. 2007. Disponível em: http://www.iti.gov.br/images/repositorio/consultapublica/encerradas/Glossario ICP Brasil Versao 1.2 novo-2.pdf .		
Glossário	PEARCE-MOSES, R.	PEARCE-MOSES, R. A glossary of archival and records terminology. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival fundamentals serie. II). Disponível em: https://www2.archivists.org/glossary-old .	Estados Unidos	3 vezes
Glossário	InterPARES	INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS, THE. Glossary. Experimental, Interactive and Dynamic Records. Canadá. InterPARES 2 Project, 2008. Disponível em: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_book_glossary.pdf .	Canadá	2 vezes
Enciclopédia				
Enciclopédia	DURANTI, L.; FRANKS, P.	DURANTI, L.; FRANKS, P. Encyclopedia of archival Science. Lanham: Rowman&Littlefield. 2015.	Internacio nal	3 vezes
Base de dados terminológica				
Base de Dados	ICA	INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, Multilingual Archival Terminology. [20?]. Disponível em: https://www.ciscra.org/mat/ .	Internacio nal	4 vezes

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Através do mapeamento das fontes de informação terminológicas na Arquivologia foi possível identificar, como resultados tendências, lacunas e fragilidades na literatura da área, sendo o principal achado da pesquisa a noção de que a falta de precisão e de padronização conceitual e terminológica na área impacta diretamente a organização e a consolidação do conhecimento Arquivístico.

Ademais, foi possível visualizar a recorrência e as preferências informacionais dos usuários, destacando-se o predomínio dos dicionários como as fontes de informação mais utilizadas.

4.1 Dicionários mais referenciados

Primeiramente, destaca-se que os dicionários se configuraram como as fontes de informação mais recorrentes no escopo analisado, totalizando 15 ocorrências. Ademais, observa-se que essas fontes também se sobressaíram em termos de frequência de referência, apresentando expressiva predominância em relação às demais categorias, onde os três dicionários mais referenciados foram citados, respectivamente, 16, 15 e 13 vezes, o que evidencia sua centralidade e relevância no conjunto das produções analisadas.

O dicionário mais referenciado foi o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional*, publicado em 2005.

É interessante evidenciar que há a apresentação do termo utilizado no Brasil e traz as equivalências idiomáticas, baseando-se, para tanto, nas três versões do *Dictionary of Archival Terminology* (DAT), lançado em 1984, a primeira versão do dicionário incluía 503 termos com definições em inglês e seu paralelo em francês e contemplando equivalências em cinco outros idiomas (holandês, alemão, italiano, russo e espanhol).

A introdução do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística é dedicada a explicar a trajetória das discussões e acontecimentos relacionados a consolidação de uma terminologia Arquivística brasileira, evidenciando que os estudos iniciaram com a fundação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) e tendo como primeiro resultado um glossário com 132 termos.

Ademais, exemplifica quais foram as principais referenciais para a criação do Dicionário, sendo estes: os três DAT (1984, 1988, 2002), o Dicionário de Terminologia Arquivística de Portugal, ambas versões provisórias (1989) e definitiva (1993), as versões dos estudos do Arquivo Nacional de 1999 e de 2004 (Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística).

É relevante citar, também, que durante o processo da consolidação terminológica brasileira, o Brasil teve contribuição na obra *Hacia un diccionario de terminología archivística*, elaborado pelo *Grupo Iberoamericano de Tratamiento de Archivos Administrativos* (GITAA) e que “tinha a proposta de fazer uma aproximação de termos e conceitos utilizados na Espanha, Colômbia, Cuba, México, Brasil e Portugal” (Lopes, 2004, p. 3).

Os conceitos dos 9 termos selecionados foram representados no Quadro 5:

Quadro 5 - Conceitos no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional

Termo	Observação	Conceituação
Produção	Não é conceituado no dicionário.	-
Avaliação	-	“Processo de análise de documentos arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação de acordo com os valores que lhes são atribuídos.”
Classificação	-	“1 Organização dos documentos de um arquivo ou coleção , de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo. 2 Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se-lhes atribuir códigos. 3 Atribuição a documentos, ou às informações neles contidas, de graus de sigilo, conforme legislação específica. Também chamada classificação de segurança.”
Descrição	-	“Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.”
Difusão	Não é conceituado no dicionário.	-
Preservação	-	“Prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico.”
Aquisição	O conceito está em entrada de documentos.	“1 Ingresso de documentos em arquivo, seja por comodato, compra, custódia ,ação, depósito, doação, empréstimo, legado, permuta, recolhimento, reintegração ou transferência. [...]. 2 Ingresso de documentos em arquivo corrente através do protocolo.”
Documento Digital	-	“Documento codificado em dígitos binários, acessível por meio de sistema computacional. [...]”
Documento Eletrônico	-	“Gênero documental em meio eletrônico ou somente acessíveis por equipamentos eletrônicos, como cartões perfurados, disquetes e documentos.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Dentre os nove termos selecionados, produção e difusão não possuem verbetes específicos os conceituando, sendo citados apenas em conceitos relacionados. A exemplo, “produção” é citado e relacionado aos verbetes: data de produção e ciclo vital dos documentos. De forma similar, “difusão” é citado e tem relação apenas com o verbete disseminação da informação.

Enquanto fonte de informação mais referenciada, é evidente sua relevância e ampla utilização pela comunidade científica, possuindo papel de destaque na construção, consolidação do vocabulário técnico arquivístico e difusão de conceitos fundamentais para a área.

O segundo dicionário mais referenciado foi o *Dicionário de Terminologia Arquivística de Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Liberalli Bellotto* (coordenadoras), publicado em 1996.

O dicionário objetiva ser um instrumento de apoio às pesquisas e processamentos técnicos dos arquivistas e usuários de arquivos (Camargo; Bellotto, 1996).

A apresentação do instrumento de pesquisa é dedicada a caracterizar a evolução das pesquisas relacionadas à terminologia no Brasil, evidenciando a necessidade de instrumentos nacionais de controle terminológicos devido às dificuldades e equívocos decorrentes do uso de manuais estrangeiros e das poucas traduções.

Dentre os pesquisadores focados na tradução de instrumentos estrangeiros e em pesquisa sobre terminologia Arquivística brasileira, um grupo formado por Ana Maria Penha Mena Pagnocca, Aparecida Sales Linares Botani, Célia Reis Camargo, Edite Maria da Silva, Felícia Musikman, Guita Mindlin, Isabel Maria Mezzalira, Janice Gonçalves, Maria Cecília de Castro Cardoso e Viviane Tessitore, sob a coordenação de Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Liberalli Bellotto focou na consolidação dos conceitos fundamentais da área. Os esforços do grupo resultaram em duas versões preliminares do referido dicionário, sendo essas versões distribuídas em 1989 e 1990.

Em 1996, após seis anos de discussões terminológicas, o presente dicionário foi publicado, focando na tradução e na adaptação dos verbetes frente à realidade brasileira, o dicionário modificou o sentido de alguns vocábulos e trouxe "termos equivalentes" para indicar a correspondência de determinados conceitos nas línguas

inglesa, francesa, espanhola e lusitana, proporcionando uma aproximação da Arquivística brasileira com a internacional, conforme representado no Quadro 6:

Quadro 6 - Conceitos no Dicionário de Terminologia Arquivística de Camargo e Bellotto

Termo	Observação	Conceituação
Produção	Não é conceituado no dicionário.	-
Avaliação	-	“Processo de análise de arquivos, visando a estabelecer sua destinação de acordo com os valores que fites forem atribuídos.”
Classificação	-	“1. Sequência de operações que, de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam a distribuir os documentos de um arquivo [...]. 2. Restrição ao acesso e uso de arquivos, documentos ou informações imposta pela pessoa física ou jurídica de origem, para efeitos de segurança.”
Descrição	-	“Conjunto de procedimentos que, a partir de elementos formais e de conteúdo, permitem a identificação de documentos e a elaboração de instrumentos de pesquisa.”
Difusão	Não é conceituado no dicionário.	-
Preservação	-	“Função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos.”
Aquisição	-	“Ação formal em que se funda a transmissão de propriedade de documentos e arquivos.”
Documento Digital	-	-
Documento Eletrônico	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Similar ao Dicionário de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional, o dicionário não traz verbetes específicos para os termos Produção, citado apenas em conceitos relacionados, como emissor e data crônica, e Difusão, que não é citado no dicionário.

Em síntese, a obra contribui significativamente para a padronização e a compreensão conceitual no campo Arquivístico, sendo evidenciado pelo seu papel de

traduzir e adaptar os verbetes estrangeiros possibilitando a aproximação da Arquivística brasileira ao cenário internacional, favorecendo o diálogo terminológico e a consolidação de referenciais comuns.

O terceiro dicionário mais referenciado foi o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti*, publicado em 2008.

A introdução do dicionário explica que o objetivo do mesmo é definir termos utilizados por bibliotecários, arquivistas e demais profissionais da ciência da informação, sendo o critério para a escolha dos termos o seu uso potencial por esses profissionais.

O dicionário conta com mais de quatro mil verbetes de diferentes áreas, tais quais Biblio-teconomia, Arquivologia, Documentação e Informação, e dos principais termos referentes ao direito autoral, editoração, comércio livreiro, artes gráficas, história do livro, bibliografia, comunicação científica, teleco-municações e informática. Ademais, a fonte de informação dispõe, também, do(s) termo(s) equivalente(s) em inglês, grafados conforme a ortografia norte-americana.

Logo após a introdução é apresentado as fontes consultadas para o desenvolvimento do dicionário contendo as abreviaturas convencionadas ordenadas alfabeticamente. Os conceitos dos 9 termos selecionados foram representados no Quadro 7:

Quadro 7 - Conceitos no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti

Termo	Observação	Conceituação
Produção	Não é conceituado no dicionário.	-
Avaliação	-	“Análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que devem ser separados para conservação daqueles destinados à eliminação.”
Classificação	-	[...] 1. Sistema predeterminado de arquivamento (ou ordenação), para as séries arquivísticas. 2. Ato ou efeito da identificação de documentos, de acordo com um plano de arquivamento (ou ordenação) predeterminado [...]

Descrição	-	“Proces-so intelectual de sintetizar elementos formais e con-teúdo textual de unidades de arquivamento, ade-quando-os aos instrumentos de pesquisa que se tem em vista produzir (inventário sumário ou analítico, guia, etc.) (ABNT 95)”
Difusão	Há uma remissiva (ver) de “difusão da informação” para “disseminação da informação”.	Disseminação da informação: “difusão de informações ou documentos distribuídos a pessoas ou entidades, a partir de um ponto central de armazenamento”.
Preservação	-	“[...] conjunto de procedimentos e medidas desti-nadas a assegurar a proteção física dos arquivos contra agente de deterioração [...]”
Aquisição	-	“[...] conjunto de documentos que foram recebidos por um arquivo durante determinado período, por transferência, recolhimento, compra, doação ou legado.”
Documento Digital	No dicionário possui a mesma definição de Documento Eletrônico.	-
Documento Eletrônico	-	“[...] documento que existe na forma eletrônica e cujo acesso é feito mediante equipamento informático; arquivo eletrônico, documento legível por máqui-na.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Similar aos 2 dicionários anteriores, não há verbete específico para Produção e Difusão.

Conforme evidenciado, o dicionário destaca-se por sua ampla cobertura temática e pelo significativo número de verbetes que abrange diferentes áreas do conhecimento, onde a presença das equivalências em língua inglesa amplia sua utilidade, favorecendo a compreensão terminológica e o diálogo com a produção científica internacional.

O dicionário estrangeiro mais citado foi o *Dictionary of Archival Terminology (DAT) do International Council of Archives (Conselho Internacional de Arquivos - ICA)*, publicado pela primeira vez em 1984.

Na introdução do DAT é explicado que o dicionário foi o resultado das pesquisas elaboradas pelo Grupo de Trabalho do ICA, estabelecido em 1977 e cujo os membros foram: Sr. Peter Walne (Reino Unido), Presidente; Sr. François-J. Himly e Sr. Michel Duchein (França); Dr. Eckhart G. Franz (República Federal da Alemanha); o falecido Sr. Antonio Arago (Espanha); Dr. Frank B. Evans (Estados Unidos da

América e representante oficial da Unesco); Sr. Filip J. Dolgih (URSS) e Dr. Charles Kecskeméti (Secretário Executivo do ICA). É relevante mencionar que o trabalho de compilação foi iniciado com assistência financeira da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O dicionário tem como intenção substituir o *Lexicon of Archival Terminology* (Elsevier, 1964), desenvolvido por um Comitê de Terminologia, também, do ICA entre os anos de 1954 a 1963.

Contendo cerca de 500 definições de termos arquivísticos, a fonte de informação é organizada em ordem alfabética da língua inglesa contendo suas respectivas definições na língua, conforme as convenções ortográficas britânicas.

Em seguida, apresenta-se o termo equivalente em francês e sua definição, no caso de não haver um termo equivalente, a definição em inglês é traduzida diretamente para o francês e colocada entre colchetes. Por fim, são apresentados os termos equivalentes, porém sem definição, em holandês, alemão, italiano, russo e espanhol. Os conceitos trabalhados na pesquisa foram representados no Quadro 8:

Quadro 8 - Conceitos no Dictionary of Archival Terminology do ICA

Termo	Observação	Conceituação
Produção	Não é conceituado diretamente no dicionário, havendo apenas <i>Records Management</i> .	“Essa área da administração geral se preocupa em alcançar economia e eficiência na criação, manutenção, uso e descarte de registros.”
Avaliação	A equivalência conceitual no dicionário é <i>Appraisal</i> .	“Uma função arquivística básica consiste em determinar o destino final dos registros com base em seu valor arquivístico. Também conhecida como avaliação, revisão, seleção ou retenção seletiva.”
Classificação	A equivalência conceitual no dicionário é <i>Classification</i> .	“A preparação de um plano/sistema de arquivamento ou esquema de classificação para registros/arquivos e a colocação de séries e/ou itens conforme plano/sistema ou esquema.”
Descrição	A equivalência conceitual no dicionário é <i>Archival Description</i> .	“A elaboração de instrumentos de pesquisa para facilitar o controle e a consolidação dos acervos.”
Difusão	-	-
Preservação	A equivalência conceitual no dicionário é <i>Preservation</i> .	“(1) Uma função arquivística básica de armazenamento e proteção de registros/arquivos. A totalidade dos processos e operações

		envolvidos na proteção física de registros/arquivos contra danos ou deterioração e na restauração/reparo de documentos danificados ou deteriorados.”
Aquisição	Há duas equivalências conceituais no glossário: <i>Acquisition</i> e <i>Accrual</i> .	<i>Acquisition</i>: “Um acréscimo ao acervo de um centro de registros/arquivos, seja adquirido por transferência sob um procedimento estabelecido e legalmente fundamentado, por depósito, compra, doação ou legado.” <i>Accrual</i>: “Uma aquisição geralmente recebida de acordo com procedimentos específicos e adicional às séries já detidas.”
Documento Digital	-	-
Documento Eletrônico	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Por tratar-se de um dicionário estrangeiro, é necessário compreender que há algumas diferenças terminológicas no processo de tradução dos verbetes, o principal exemplo é o de Documento e os termos estrangeiros *Document* (Documento) e *Records* (Registro).

Conforme o DAT, Documento é “(1) Uma combinação de um *meio* e da *informação* nele registrada, que pode ser utilizada como prova ou para consulta. (2) Um único item de arquivo, registo ou manuscrito” (DAT, 1984, p.63, tradução nossa).

Já, o termo Registro é “Informações registradas (documento(s)), independentemente da forma ou meio, criadas, recebidas e mantidas por uma agência, instituição, organização ou indivíduo no cumprimento de suas obrigações legais ou na transação de negócios” (DAT, 1984, p. 137, tradução nossa).

Contrariamente, na Arquivística brasileira, emprega-se predominantemente o termo documento de forma indistinta, independentemente do contexto, não havendo a noção de registro nem a diferenciação conceitual entre esses termos.

Outra notável diferença concerne às noções de *Acquisition* (Aquisição) e *Accrual* (Acumulação), que na realidade do Brasil referem-se ao único termo “Aquisição”. Ademais, nos Estados Unidos, conforme demonstrado no próprio dicionário, *Accrual* e *Accretion* (Acreção) podem possuir o mesmo significado, no DAT, inclusive, há uma remissiva (ver) de *Accretion* para *Accrual*. Ademais, o dicionário não possui verbetes relacionados a documentos digitais e documentos eletrônicos devido

ao ano de publicação (1984).

Em última análise, o DAT possui grande relevância para a Arquivologia em âmbito internacional, sendo a presença dos termos em inglês junto as equivalências em francês, holandês, alemão, italiano, russo e espanhol um aspecto que amplia significativamente seu potencial de uso, favorecendo o intercâmbio de conhecimentos e o alinhamento das práticas profissionais em escala global

O segundo dicionário estrangeiro mais citado foi o *Dicionário de Terminologia Arquivística* escrito por Ivone Alves, Margarida Maria Ortigão Ramos, Maria Madalena Garcia, Maria Olinda Alves Pereira, Maria Paula Lomelino e Paulo Coelho Nascimento.

O dicionário surgiu da necessidade de uma terminologia Arquivística portuguesa própria e mais uniforme. Não foi possível o acesso à obra e, por tanto, não foram analisados os conceitos presentes na mesma.

Diante do exposto na seção, evidencia-se a centralidade dos dicionários como fontes de informação, tanto em termos de ocorrência quanto de frequência de vezes referenciadas, reafirmando sua relevância para a sustentação conceitual e terminológica das produções investigadas. Nesse contexto, a seção seguinte dedica-se à análise dos glossários, que, embora em menor número, também desempenham papel significativo na organização e padronização dos termos no campo estudado.

4.2 Glossários mais referenciados

No âmbito dos glossários, eles também se destacaram como fontes relevantes no universo analisado, totalizando 11 ocorrências e configurando-se como a segunda fonte de informação mais identificada.

No que se refere à frequência de citação, observa-se uma distribuição mais moderada, uma vez que os glossários mais referenciados foram citados entre 2 e 4 vezes. Ainda assim, sua presença no conjunto analisado evidencia sua contribuição para a consolidação e padronização terminológica no campo investigado.

O glossário brasileiro mais referenciado foi o *Glossário Documentos Arquivísticos Digitais da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE)* do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), publicado pela primeira vez em 2004. Atualmente o glossário possui 8 versões, sendo a mais recente publicada em 2020, a

seção dedicada a apresentação explica as adições conforme cada atualização e seu objetivo, o de definir os termos utilizados pelos integrantes da CTDE em suas discussões.

Na penúltima edição do Glossário, publicada em 2016, foi incluído uma “Lista de abreviaturas e siglas”, uma lista de “Hierarquia de conceitos” exemplificando visualmente a hierarquia entre os termos e um “Sumário” contendo os termos principais em negrito e os termos que possuem remissão para os termos principais, sendo estes sem negrito.

Outra adição foi o campo intitulado “Tradução do Termo” contendo o termo equivalente em inglês, espanhol e/ou francês dos conceitos onde a terminologia em línguas estrangeiras é pouco conhecida ou muito diferente da forma utilizada no Brasil, conforme representado no Quadro 9:

Quadro 9 - Conceitos no Glossário Documentos Arquivísticos Digitais do Conselho Nacional de Arquivos

Termo	Observação	Conceituação
Produção	Não é conceituado no glossário.	-
Avaliação	Utiliza o conceito apresentado no <i>Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística</i> do Arquivo Nacional	“Processo de análise de documentos arquivísticos que estabelece seus prazos de guarda e sua destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos.”
Classificação	Utiliza o conceito apresentado no <i>Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística</i> do Arquivo Nacional	“Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com o Plano de Classificação, Código de Classificação ou Quadro de Arranjo. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 49)”
Descrição	Utiliza o conceito apresentado no <i>Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística</i> do Arquivo Nacional	“Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos arquivísticos para elaboração de instrumentos de pesquisa.”
Difusão	-	-
Preservação	Não é conceituado diretamente no dicionário, havendo apenas preservação digital	Preservação Digital
Aquisição	Não é conceituado no glossário.	-
Documento Digital	Utiliza o conceito apresentado no <i>Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística</i> do Arquivo Nacional	“Informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional”

Documento Eletrônico	-	“Informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico.”
-----------------------------	---	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Nota-se que a grande maioria das definições utilizadas pelo referido glossário são iguais às apresentadas pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, podendo ser explicado pelo fato de que o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) é um órgão colegiado vinculado ao Arquivo Nacional.

Às únicas diferenças percebidas referem-se aos termos Preservação e Aquisição, que no Dicionário possuem conceituação específica, e Documento Eletrônico, que possui significado apenas no Glossário.

O glossário não traz definições específicas para Produção e Aquisição, sendo apenas citados em termos relacionados, tais quais, respectivamente, “ciclo vital dos documentos” e “recolhimento”. Já o termo Difusão não é citado.

Ademais, o glossário não traz definição para Preservação, trazendo, apenas o conceito de Preservação Digital, sendo esta o “Conjunto de ações gerenciais e técnicas exigidas para superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo o acesso e a interpretação de documentos digitais pelo tempo que for necessário” (CONARQ, 2020, p. 39).

Observa-se que o principal diferencial do glossário é a existência de oito versões, o que demonstra um esforço contínuo de atualização e aprimoramento terminológico, acompanhando as transformações da área.

O segundo glossário brasileiro mais referenciado foi o do *Glossário do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI)*, o foco dele é trazer as expressões e termos mais utilizados no contexto da certificação digital e da ICP-Brasil (Instituto Nacional [...], 2025).

Em razão do enfoque em ambientes digitais, os únicos conceitos relacionados aos selecionados nesta pesquisa são os de documentos digitais e documentos eletrônicos, conforme representado no quadro 10:

Quadro 10 - Conceitos no Glossário do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação do ITI

Termo	Observação	Conceituação
--------------	-------------------	---------------------

Documento Digital	-	“Unidade de registro de informações, codificada por meio de dígitos binários”.
Documento Eletrônico	-	“Unidade de registro de informações, acessível por meio de um equipamento eletrônico”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Enquanto fonte de informação o glossário diferencia-se por reunir expressões e termos utilizados no contexto da certificação digital, onde a fonte de informação oferece conceituações diante de uma área marcada pela constante evolução.

O glossário estrangeiro mais referenciado foi o *Glossary of Archival and Records Terminology* de Richard Pearce-Moses. Em sua introdução é explicado que o mesmo objetiva permitir uma aproximação entre as áreas que trabalham com gestão de documentos, tecnologia da informação e negócios, interpretando conceitos arquivísticos para pessoas de outras disciplinas e, paralelamente, explicando essas outras disciplinas para arquivistas e profissionais da área, conforme demonstrado no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11 - Conceitos no Glossary of Archival and Records Terminology de Pearce-Moses

Termo	Observação	Conceituação
Produção	A equivalência conceitual no glossário é <i>Record Creation</i> .	“A primeira etapa no ciclo de vida dos registros, quando os registros são acumulados, seja por meio de criação ou recebimento.”
Avaliação	A equivalência conceitual no glossário é <i>Appraisal</i> .	“2. O processo de determinar o período de tempo durante o qual os registros devem ser mantidos, com base em requisitos legais e em sua utilidade atual e potencial.”
Classificação	A equivalência conceitual no glossário é <i>Classification</i> .	“A organização de materiais em categorias de acordo com um esquema que identifica, distingue e relaciona as categorias. O processo de atribuir aos materiais um código ou título que indica a categoria à qual pertencem. O processo de impor restrições aos materiais, limitando o acesso a indivíduos específicos, especialmente para fins de segurança nacional; classificação de segurança.”
Descrição	A equivalência conceitual no	“1. O processo de analisar, organizar e

	glossário é <i>Archival Description</i> .	registrar detalhes sobre os elementos formais de um registro ou coleção de registros, como criador, título, datas, extensão e conteúdo, para facilitar a identificação, o gerenciamento e a compreensão da obra. 2. O produto de tal processo.”
Difusão	-	-
Preservação	A equivalência conceitual no glossário é <i>Preservation</i> .	“1. A disciplina profissional de proteger materiais, minimizando a deterioração e os danos químicos e físicos para reduzir a perda de informações e prolongar a vida útil do patrimônio cultural [...]”
Aquisição	Há duas equivalências conceituais no glossário: <i>Acquisition</i> e <i>Accrual</i> , que possuem o mesmo conceito.	“Materiais adicionados a uma coleção existente; um acréscimo.”
Documento Digital	A equivalência conceitual no glossário é <i>Digital Document</i> .	“1. Informação criada em mídia não eletrônica, tipicamente texto ou imagens em papel ou filme, e convertida para um formato eletrônico que pode ser armazenado e manipulado por um computador. 2. Informação digital que foi compilada e formatada para um propósito específico, que inclui conteúdo e estrutura, e que pode incluir contexto.”
Documento Eletrônico	A equivalência conceitual no glossário é <i>Electronic Record</i> .	“Dados ou informações que foram capturados e fixados para armazenamento e manipulação em um sistema automatizado e que exigem o uso do sistema para torná-los inteligíveis para uma pessoa.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Semelhante ao DAT, o glossário diferencia registro de documento, havendo, inclusive, diferença conceitual entre *Digital Document* e *Digital Records*, que é tratado como sinônimo de *Electronic Record*.

Ademais, o glossário traz *Acquisition* e *Accrual* com o mesmo conceito, diferentemente do DAT que trata os dois termos como diferentes.

Conforme o exposto, o glossário possui enorme relevância devido ao expressivo número de conceitos, sendo mais de dois mil termos definidos e mais de 600 termos introdutórios e quase 700 citações de cerca de 280 fontes, baseando-se principalmente na literatura Arquivística dos Estados Unidos e do Canadá, respectivamente. Sendo uma leitura basilar para a compreensão da realidade Arquivística dos dois países.

O segundo glossário estrangeiro mais citado foi o *Glossário do International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems InterPARES*).

O projeto InterPARES desenvolve conhecimentos teórico-metodológicos para a preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos, tendo como diretora Dra. Luciana Duranti, da Universidade de British Columbia, Canadá (Arquivo Nacional, 2023).

O glossário é uma lista de termos e definições fundamentais para a compreensão da criação, manutenção e preservação de registros, é resultado da segunda fase do projeto, sendo um dos três instrumentos terminológicos desenvolvidos (InterPARES, [20-]), conforme exemplificado no Quadro 12:

Quadro 12 - Conceitos no Glossário do InterPARES

Termo	Observação	Conceituação
Produção	A equivalência conceitual no glossário é <i>Record Creation</i> .	“A primeira fase do ciclo de vida de um registro, na qual um registro é criado ou recebido e então reservado para ação ou referência, geralmente em um sistema de gestão de registros.”
Avaliação	A equivalência conceitual no glossário é <i>Appraisal</i> .	“O processo de avaliar o valor dos registros com o objetivo de determinar a duração e as condições de sua preservação.”
Classificação	A equivalência conceitual no glossário é <i>Classification</i> .	“A organização sistemática de registros em grupos ou categorias de acordo com métodos, procedimentos ou convenções representados em um plano ou esquema.”
Descrição	A equivalência conceitual no glossário é <i>Archival Description</i> .	“A criação de uma representação precisa de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, se houver, por meio da captura, análise, organização e registro de informações que servem para identificar, gerenciar, localizar e explicar materiais de arquivo, bem como o contexto e os sistemas de registro que os produziram.”
Difusão	-	-
Preservação	Há duas possíveis equivalências conceituais no glossário: <i>Preservation</i> e <i>Records Preservation</i> .	Preservação: “O conjunto de princípios, políticas, regras e estratégias que visam prolongar a existência de um objeto, mantendo-o em condições adequadas de uso, seja em seu formato original ou em um formato mais duradouro, preservando, ao mesmo tempo, sua forma intelectual.” Preservação de Registros: “O conjunto de princípios, políticas, regras e estratégias que

		controlam a estabilização física e tecnológica e a proteção da forma intelectual dos registros adquiridos, destinados à sua preservação contínua, duradoura, estável, permanente, ininterrupta e inquebrável, sem um fim previsível.”
Aquisição	Há duas equivalências conceituais no glossário: <i>Acquisition</i> e <i>Accrual</i> .	Aquisição: “O processo de adicionar itens ao acervo de um repositório arquivístico ou centro de registros. Uma adição ao acervo de um repositório arquivístico ou centro de registros.” <i>Accrual</i>: “Aquisição de registros de um criador que se somam aos registros desse criador que já estão sob a custódia do preservador.”
Documento Digital	Há duas equivalências conceituais no glossário: <i>Digital Document</i> e <i>Digital Record</i> .	Documento Digital: “Um componente digital, ou grupo de componentes digitais, que é salvo e é tratado e gerenciado como um documento.” Registro Digital: “Um documento digital que é tratado e gerenciado como um registro.”
Documento Eletrônico	A equivalência conceitual no glossário é <i>Electronic Record</i> .	“Um registro analógico ou digital que é transportado por um condutor elétrico e requer o uso de equipamento eletrônico para ser inteligível por uma pessoa.”

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

De forma semelhante ao DAT, o glossário possui algumas diferenças terminológicas e conceituais.

Focando, inicialmente, no conceito de *Record Creation*, é importante explicar que o “sistema de gestão de registros”, *recordkeeping system* no original, é um sistema não utilizado no Brasil, sendo conceituado como “Um conjunto de regras que regem o armazenamento, uso, manutenção e descarte de registros e/ou informações sobre registros, e as ferramentas e mecanismos usados para implementar essas regras” (InterPARES, [2025], p. 44).

Ademais, preservador, *preserve* no original, também, não é uma atividade comum no Brasil, havendo o entendimento de que o arquivista já é o responsável pela preservação dos documentos. Em alguns países estrangeiro há o entendimento de que o preservador que irá fazer o tratamento e conservação dos documentos permanentes e o arquivista participará da gestão de documentos de cunho corrente e intermediário.

Conclui-se que o glossário supracitado é uma importante fonte de informação estrangeira, refletindo a tradição Arquivística canadense, estudá-lo permite compreender a realidade do país e as diferenças para com a arquivística brasileira.

Observa-se que os glossários configurando-se como a segunda tipologia de fonte de informação mais recorrente, ainda que com menor frequência de citação quando comparados aos dicionários. Nesse sentido, a seção seguinte volta-se à análise das enciclopédias, cuja presença é mais restrita, porém não desprovida de relevância no conjunto das produções examinadas.

4.3 Enciclopédias mais referenciadas

No que concerne às enciclopédias, identificou-se apenas uma ocorrência, caracterizando essa tipologia como pouco representativa em termos quantitativos. Ainda assim, a enciclopédia localizada foi citada três vezes ao longo das produções, o que indica uma utilização pontual, porém relevante.

A enciclopédia referenciada foi a *Encyclopedia of Archival Science* de Luciana Duranti e Patricia C. Franks, publicado em 2015. No prefácio da enciclopédia é explicado que o seu objetivo é apresentar as diversas interpretações e perspectivas sobre conceitos, princípios e práticas Arquivísticas.

Contendo 154 artigos com contribuição de 110 autores, é ordenada alfabeticamente e contém, ainda, palavras-chave, conceitos relacionados e uma bibliografia básica, além de um índice e uma breve biografia de cada autor.

Diferentemente das outras fontes de informação apresentadas, os conceitos na enciclopédia são apresentados em artigos de cerca de 4 páginas, havendo subseções que explicam diferentes aspectos dos termos.

Para apresentar alguns conceitos no presente trabalho, foi necessário condensar as definições e trazê-las como citação indireta, conforme representado no Quadro 13:

Quadro 13 - Conceitos no Encyclopedia of Archival Science de Duranti e Franks

Termo	Observação	Conceituação
Produção	A equivalência conceitual na enciclopédia é <i>Record Creation</i> .	A criação de um registro é o resultado de atividades e processos realizados por indivíduos e organizações como parte de

		suas operações diárias. O termo "criação", quando aplicado a registros, requer uma compreensão de quem, o quê, quando, onde, por que e como a criação ocorreu.
Avaliação	A equivalência conceitual na enciclopédia é <i>Appraisal</i> .	“Avaliação arquivística é um termo amplo que abrange a teoria, os fundamentos, as políticas e os procedimentos para identificar, adquirir e selecionar registros institucionais ou organizacionais, e registros pessoais ou privados em todos os meios considerados de valor duradouro e importância, de acordo com critérios que são articulados e documentados.”
Classificação	Não é conceituado na enciclopédia.	-
Descrição	A equivalência conceitual na enciclopédia é <i>Archival Description</i> .	“Descrição arquivística. A criação de uma representação precisa de uma unidade de descrição e suas partes componentes, se houver, pelo processo de captura, coleta, análise e organização de qualquer informação que sirva para identificar o material arquivístico e explicar o contexto e os sistemas de registro que o produziram.”
Difusão	-	-
Preservação	-	-
Aquisição	A equivalência conceitual na enciclopédia é <i>Acquisition</i> .	“Aquisição é o processo pelo qual uma instituição arquivística obtém a guarda e o controle de seus acervos documentais.”
Documento Digital	A equivalência conceitual na enciclopédia é <i>Digital Record</i> .	“[...] um registro digital é uma entidade que apresenta todos os atributos de um registro, mas é registrada como uma série de dígitos 0 e 1 que requer uma muda combinação de hardware e software de computador para tornar o registro legível e compreensível para um ser humano.”
Documento Eletrônico	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Além das diferenças terminológicas já citadas, a enciclopédia caracteriza os termos *Acquisition* e *Accessioning*. Enquanto conceito, ambos possuem diversas semelhanças, entretanto não há uma padronização no uso dos mesmos.

Inicialmente, algumas vertentes explicam que *Acquisition* tem um foco apenas na transferência legal ou física dos registros, não envolvendo o processo e planejamento da mesma, enquanto *Accessioning* possui um sentido mais amplo, envolvendo as etapas iniciais de processamento de transferência e recebimento,

como o controle físico e intelectual básico dos documentos e inserindo informações breves, sendo visto, por alguns, como o primeiro passo do controle administrativo sobre os documentos recém incorporados.

Outra vertente, explica que a *Acquisition* abrange todas as atividades, desde o desenvolvimento de uma política de aquisição, perpassando a avaliação e as negociações com os criadores dos documentos, finalizando com a transferência física e o recebimento e incorporação no arquivo.

Em última visão, alguns profissionais sugerem o uso de *Accessioning* no contexto de registros governamentais e *Acquisition* no contexto de arquivos privados.

Sob essas perspectivas, a enciclopédia analisada, enquanto única representante dessa fonte de informação, evidencia-se pela elevada complexidade, ultrapassando da simples definição de termos e incorporando discussões conceituais mais amplas e aprofundadas. Tal estrutura permite compreender os significados e, também, explorar os contextos, debates e nuances que envolvem os conceitos no campo da Arquivologia. Complementarmente, a seção seguinte dedica-se à análise das bases de dados terminológicas, cuja presença, embora igualmente restrita, evidencia sua contribuição para a terminologia arquivística em âmbito internacional.

4.4 Base de dados mais referenciadas

No que se refere às bases de dados terminológicas, identificou-se apenas uma ocorrência. Apesar disso, a base localizada foi citada quatro vezes ao longo das produções, evidenciando sua relevância no apoio à pesquisa. Destaca-se, ainda, seu caráter internacional e multilíngue, o que amplia seu potencial de uso e contribui para o acesso a terminologias em diferentes contextos linguísticos, possuindo, atualmente, 25 línguas disponíveis.

A base de dados referenciada foi o *Multilingual Archival Terminology* (MAT) do *International Council of Archives* (Conselho Internacional de Arquivos - ICA), resultados das pesquisas do *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems* (InterPARES), um conhecido projeto colaborativa internacional com caráter multidisciplinar e que envolve pesquisadores de vários países (Rocha, 2011).

Liderado pela Dra. Luciana Duranti, da Universidade de British Columbia (Canadá), o MAT objetiva facilitar a comunicação e compreensão de conceitos em

diversas línguas, culturas e tradições de prática arquivística (MAT, [S.D.]), conforme demonstrado no Quadro 14:

Quadro 14 - Conceitos no MAT do ICA

Termo	Observação	Conceituação - Inglês	Conceituação - Português
Produção	Não é conceituado na base de dados.	-	-
Avaliação	A equivalência em inglês é <i>Appraisal</i> .	“O processo de determinação do tempo de duração dos registros deve ser mantido, com base nos requisitos legais e em sua utilidade atual e potencial” (Pearce-Moses, 2005).	“Processo de análise de documentos de arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos” (Arquivo Nacional, 2005).
Classificação	A equivalência conceitual em inglês é <i>Classification</i> .	“A organização sistemática de registros em grupos ou categorias, de acordo com métodos, procedimentos ou convenções representados em um plano ou esquema” (School of Library, Archival and Information Studies).	“Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo” (Arquivo Nacional, 2005).
Descrição	A equivalência conceitual em inglês é <i>Archival Description</i> .	“1) O processo de capturar, analisar, organizar e registrar informações que servem para identificar, gerenciar, localizar e explicar os acervos de arquivos e repositórios de manuscritos, bem como os contextos e sistemas de registro que os produziram; 2) Os produtos do processo acima descrito” (DAT III, 1999)	Descrição: “Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”. (Arquivo Nacional, 2005). Descrição Arquivística: “A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu. Este termo também se aplica ao produto desse processo”. (Arquivo Nacional, 2000).
Difusão	-	-	-
Preservação	A equivalência conceitual em	“O conjunto de princípios, políticas, regras e estratégias	“Prevenção da deterioração e danos em documentos, por

	inglês é <i>Preservation</i> .	que visam prolongar a existência de um objeto, mantendo-o em condições adequadas de uso, seja em seu formato original ou em um formato mais duradouro, preservando, ao mesmo tempo, sua forma intelectual” (IP2 dictionary/glossary, 2011).	meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico”. (Arquivo Nacional, 2005).
Aquisição	A equivalência conceitual em inglês <i>Acquisition e Accrual</i> .	Acquisition: “1) O processo de adicionar acervo a um centro de registros ou arquivo por meio de transferência, seguindo um procedimento estabelecido e legalmente fundamentado, por depósito, compra, doação ou legado. 2) Um acréscimo assim adquirido” (DAT III, 1999). Accrual: “Uma aquisição adicional às séries já existentes em um repositório” (DAT III, 1999).	“Ingresso de documentos em arquivo, seja por comodato, compra, custódia, dação, depósito, doação, empréstimo, legado, permuta, recolhimento, reintegração ou transferência” (Arquivo Nacional, 2005).
Documento Digital	A equivalência conceitual em inglês <i>Digital Record</i> .	“Dados ou informações que foram capturados e fixados para armazenamento e manipulação em um sistema automatizado e que exigem o uso do sistema para torná-los inteligíveis para uma pessoa” (Pearce-Moses, 2005).	“Documento codificado em dígitos binários, acessível por meio de sistema computacional” (Arquivo Nacional, 2005).
Documento Eletrônico	A equivalência conceitual em inglês <i>Electronic Record</i> .	“Informação que foi capturada e fixada para armazenamento e manipulação em um sistema automatizado e que requer o uso do sistema para torná-la inteligível por uma pessoa” (Pearce-Moses, 2005).	“Documentos em meio eletrônico ou somente acessíveis por equipamentos eletrônicos, como cartões perfurados, disquetes e documentos digitais” (Arquivo Nacional, 2005).

Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Tendo em vista que a base de dados é multilíngue, bem como o fato de que a grande maioria das fontes de informações internacionais são de língua inglesa, optou-se por trazer os conceitos em português e inglês.

Ademais, a base de dados terminológica estrangeira analisada destaca-se por seu caráter multilíngue e pela facilidade de acesso em ambiente *online*.

Tais características ampliam significativamente seu alcance e utilidade, permitindo a consulta a termos em diferentes idiomas e favorecendo a padronização

terminológica em contextos internacionais e a democratização do acesso à informação.

A análise dos dados, evidenciou que os dicionários são as fontes de informação terminológicas mais recorrentes e mais referenciadas no âmbito da Arquivologia, totalizando 15 ocorrências e concentrando as maiores frequências de citação, com destaque para o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* do Arquivo Nacional (16 citações), o dicionário organizado por Camargo e Bellotto (15 citações) e a obra de Cunha e Cavalcanti (13 citações).

Vale destacar que essa predominância reforça o papel central desses instrumentos na consolidação do vocabulário técnico da área, ao mesmo tempo em que revela fragilidades significativas, como a ausência de verbetes específicos para termos fundamentais, a exemplo de "produção" e "difusão", em grande parte das fontes analisadas, o que aponta para lacunas conceituais que comprometem a exaustividade e a precisão terminológica esperada desses instrumentos.

No que diz respeito aos glossários, destaca-se a necessidade de atualização contínua demonstrado pelo caso do *Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais* da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, com oito versões publicadas. A esse respeito vale ressaltar e lamentar que a CTDE está atualmente inativa.

Por fim, a análise das enciclopédias e das bases de dados terminológicas, embora quantitativamente restritas (apenas uma ocorrência de cada), revelou contribuições específicas e complementares. A *Encyclopedia of Archival Science* de Duranti e Franks destacou-se pela profundidade conceitual e pela abordagem contextual e crítica dos termos, indo além da definição pontual ao explorar debates e nuances teóricas.

Já a base de dados *Multilingual Archival Terminology* (MAT) do ICA, evidenciou seu potencial como ferramenta de alcance internacional e multilíngue, promovendo a padronização e a democratização do acesso à informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito central analisar as principais fontes de informação terminológicas na Arquivologia, a partir do mapeamento e caracterização de dicionários, glossários, enciclopédias e bases de dados terminológicas da área, que foram referenciados por pesquisadores brasileiros.

Ao longo do desenvolvimento do estudo, foi possível alcançar os objetivos propostos, além de evidenciar questões estruturais relevantes para o campo arquivístico, especialmente no que se refere à padronização conceitual e terminológica.

O mapeamento realizado nas bases de dados BRAPCI e BDTD permitiu identificar um total de 28 fontes terminológicas, com predominância de dicionários e glossários, majoritariamente de origem brasileira. Nesse sentido, esse dado reforça a relevância da produção nacional na consolidação do vocabulário arquivístico, ao mesmo tempo em que evidencia certa dependência de instrumentos específicos, com destaque para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional.

Um dos pontos que merece destaque está nas divergências terminológicas encontradas, especialmente quando considerados os contextos linguísticos, culturais e administrativos de cada país. Tais diferenças reforçam a complexidade inerente à padronização terminológica da área. A coexistência de múltiplas interpretações para termos semelhantes, bem como a ausência de equivalências diretas em alguns casos, demonstra que a terminologia arquivística ainda se encontra em processo de consolidação.

Outro aspecto identificado diz respeito à influência das fontes mais referenciadas na construção do conhecimento científico. A forte presença de determinados dicionários e glossários nas produções analisadas indica sua ampla aceitação e capacidade de orientar a compreensão conceitual de pesquisadores e estudantes. Isso é preocupante quando observa-se a demora na publicação de novas edições e atualizações dessas fontes de informações, como é o caso do Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional.

Conclui-se que a falta de precisão e de padronização terminológica na Arquivologia constitui um dos principais desafios para a consolidação do campo científico. Essa fragilidade impacta não apenas a produção acadêmica, mas também

a prática profissional, dificultando a comunicação entre pares, a organização do conhecimento e a recuperação da informação.

Como contribuição, este estudo possibilitou a identificação de tendências, lacunas e fragilidades nas fontes de informação terminológicas da área, oferecendo subsídios para pesquisadores, estudantes e profissionais refletirem criticamente sobre o uso desses instrumentos. Ademais, reforça-se a importância de iniciativas voltadas à atualização, revisão e ampliação das fontes terminológicas, especialmente em um contexto marcado pela intensificação do uso de tecnologias digitais.

Portanto, sugere-se como perspectiva para pesquisas futuras o aprofundamento de estudos comparativos entre diferentes países e suas respectivas tradições arquivísticas, bem como a análise da aplicação prática dos conceitos terminológicos em ambientes institucionais. Também se destaca a necessidade de investigações que explorem a construção colaborativa de vocabulários controlados e ontologias arquivísticas, contribuindo para o fortalecimento teórico e metodológico da área.

Dos obstáculos localizados, a principal foi a dificuldade de acesso completo do Dicionário de Terminologia Arquivística de Alves *et. al*, sendo a única fonte de informação que não foi possível ser acessada.

Nesse cenário, ressalta-se, as fontes de informação disponíveis em ambiente *online*, sendo fundamentais para a democratização do acesso ao conhecimento, além de possibilitarem maior agilidade na atualização dos conteúdos e o acompanhamento das constantes transformações do campo.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARAÚJO, N. C.; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Projeto InterPARES**: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/aceso-a-informacao/acordos/acoes-internacionais-2/projeto-interpares>. Acesso em: 23 mar. 2026.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Série Publicações do CONARQ - Dibrate**, 2019. Disponível: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/serie-publicacoes-do-conarq-dibrate. Acesso em: 15 jan. 2026.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.

BASE de Dados em Arquivística (BDA). **Lançamento da Base de Dados em Arquivística**. Brasília: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://arquivistica.fci.unb.br/publicacoes-2/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BUCKLAND, M.K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**. [S. l.], p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-3>. Acesso em: 24 mar. 2026.

BUFREM, L. S. *et. al.* Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23631>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. T. **Introdução às fontes de informação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179611/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 148–207, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2026.

COUTURE, C. **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2003.

CUNHA, M. B. **Manual de Fontes de Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2020.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001.

DUCHEIN, M. Os Arquivos na Torre de Babel: Problemas de terminologia arquivística internacional. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 13–22, jan./dez. 2007. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/67>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, H. E, coord. **Manual de Elaboração de Tesauros Monolíngues**. Brasília: PNB, 1990.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). **Conheça a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. [20-]. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/about/home>. Acesso em: 12 abr. 2026.

INTERNACIONAL Council on Archival. **Welcome to the Multilingual Archival Terminology, an interactive, online, database of archival terminology usage**. [2026]. Disponível em: <https://www.ica.org/resource/multilingual-archival-terminology-mat/>. Acesso em: 31 mar. 2026.

INTERPARES. **Terminology Database**, [20-]. Disponível em: https://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db. Acesso em: 23 mar. 2026.

LARA, L. F. Terminology y cultura: hacia una teoría del vocabulo especializado. *In*: ISQUIERDO, A. N.; ALVES, I. M. **Ensayos de teoría semántica**. [S. l.: s. n.], 2001, p. 135.

LOPES, V. L. H. M. Para a construção de uma terminologia arquivística brasileira. *In*: Congresso Nacional de Arquivologia, 1, 2004, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: UNB, 2004. Disponível em: <https://arquivistica.fci.unb.br/au/para-a-construcao-de-uma-terminologia-arquivistica-brasileira/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70. 2021.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C.D.; ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID online**: Revista de psicologia, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 144–151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 22 mar. 2026.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, D. B.; SILVA, E. P. Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 29, n. 58, p. 1–22, 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/754>. Acesso em: 2 abr. 2026.

PESQUISAS Arquivísticas Brasileiras (PAB). **Sobre nós**. João Pessoa: [2021]. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PONTES, A. L. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**, [S. l.], v. 1, n. 19, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2090>. Acesso em: 14 abr. 2026.

RIBEIRO, D. Verbete. **Dicio**: Dicionário Online de Português. [S. l.: s. n.], [2026]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/verbete/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ROCHA, C. L. Glossário multilíngue do Projeto InterPARES 3. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, n. esp., p. 76–90, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesp1p76>. Acesso em: 22 mar. 2026.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 4–29, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/RMwpcd5QyLSBnTxkM3YHtDw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, M. E. S. **Bases de Dados em Arquivologia no Brasil**: estudo da usabilidade na Base de Dados em Arquivística (BDA) e na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB). Orientadora: Maria Meriane Vieira da Rocha. 2023. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28930/1/MESS13112023.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SOCIETY of American Archivists (SAA). **Dictionary of archives terminology**. Chicago: The Society of American Archivists, [20-]. Disponível em: <https://dictionary.archivists.org/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

APÊNDICE A - TODOS OS TEXTOS RESGATADOS E SUAS RESPECTIVAS FONTES DE INFORMAÇÃO

SILVA, L. A. S.; MADIO, T. C. C. Documentos Audiovisuais São Arquivos? Reflexões A Partir De Conceitos Clássicos E Contemporâneos
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.
DUPLÁ DEL MORAL, A. Glosario de terminología archivística. Revista del Archivo General de la Nación, Lima, n. 25, p. 35-41, 2005.
SIQUEIRA, J. C. Análise Lexicográfica de Dicionários Da Ciência Da Informação
CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
SILVA, R. C. P.; CAREGNATO, S. E. Colaboração Científica Na Arquivologia: estudo das comunicações livres do Congresso Nacional de Arquivologia (2010)
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Núcleo Regional de São Paulo. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. São Paulo: CENADEN, 1990.
ALVES, Ivone et al. Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação, 1993.
ARQUIVO PÚBLICO DE SÃO PAULO. Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo, 1989.
CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

NAGEL, Rolf. Dicionário de Termos Arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Biblioteconomia e Documentação; Alemanha/Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, 1989.

ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.

ROCHA, C. L. Glossário Multilíngue Do Projeto Interpares

ELSEVIER LEXICA. Lexicon of Archive Terminology. Amsterdã; Londres; Nova Iorque: Elsevier Publishing Company, 1964.

ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

GITAA (Grupo Iberoamericano de Tratamiento de Archivos Administrativos). Hacia un diccionario iberoamericano de terminología archivística. Bogotá, Colombia: [s.e], 1997.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, Multilingual Archival Terminology. [20?]. Disponível em: <https://www.ciscra.org/mat/>.

RANGEL, K. S.; SILVA, M. C. S. M. Princípios e Características De Documentos Arquivísticos: Algumas Questões Terminológicas

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016-CTDE-Glossario_V7_public.pdf.

HOLANDA, A. P.; SCHMIDT, C.; SILVA, M. **Mapeando Os Escombros Da Torre De Babel: Terminologia E Documentos Arquivísticos Digitais.**

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia. Encyclopedia of archival Science. Lanham: Rowman&Littlefield. 2015.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, Multilingual Archival Terminology. [20?]. Disponível em: <https://www.ciscra.org/mat/>.

ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.

PEREIRA, L. P. B.; ROCKEMBACH, M.; LINDEN, L. L. **Relações entre histórias em quadrinhos e difusão na arquivologia**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BATISTA, A. P.; MAIA, F. C. A.; ANCÂNTARA, S. R.; SOBRINHO, H. C. **Tesouro no domínio da comunicação científica: aplicação do modelo integrado de Cervantes**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

PENHA, N. A.; RODRIGUES, A. C. **A Perspectiva Do Conceito De Identificação No Âmbito Da Arquivística Espanhola E Brasileira**

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Madrid: Direção de Arquivos Estaduais / Ministério de Cultura, 1993. 59p.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Dicionário de Terminologia espanhol (1993, p.37)

ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.

BARROS, G. S. **Terminologia Arquivística Em Ação: Os Termos “Dossiê” E “Processo” E Suas Relações Na Terminologia Arquivística**

ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.
PEARCE-MOSES, R. A glossary of archival and records terminology. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival fundamentals serie. II). Disponível em: https://www2.archivists.org/glossary-old .
EVANS, Frank B. et al. A basic glossary for archivists, manuscript curators and records managers. The American Archivist, Chicago, v. 37, n. 3, p. 415-433, jul. 1974.
CHABIN, Marie-Anne. Nouveau glossaire de l'archivage. Paris: Archivage 17, 2010.
CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
BARRAN, A. C. Breves Encuentros Con Ana Maria
CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.
SACRAMENTO, A.; LESSA, B; MATOS, E. D.; SEVERINO, I. B. S. Itinerários documentais da memória e as multiplicidades de sentidos no tratamento, organização e disseminação do acervo da academia de letras da bahia
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
ARAÚJO, V. H. T.; SALES, I. V. P.; SALES, E. P. A inserção da disciplina de tipologia documental como uma necessidade para os cursos de arquivologia do Brasil
CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.
SANTOS, I. A.; PINTO, V. B. Terminologia da política de preservação digital: um exercício de construção de um glossário

PEARCE-MOSES, R. A glossary of archival and records terminology. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival fundamentals serie. II). Disponível em: https://www2.archivists.org/glossary-old .
INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS, THE. Glossary. Experimental, Interactive and Dynamic Records. Canadá. InterPARES 2 Project, 2008. Disponível em: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_book_glossary.pdf .
INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Brasil). Glossário ICP Brasil. Versão 1.2. 2007. Disponível em: http://www.iti.gov.br/images/repositorio/consultapublica/encerradas/Glossario_ICP_Brasil_Versao_1.2_novo-2.pdf .
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016-CTDE-Glossario_V7_public.pdf .
CARLINI, L. P.; BARBEIRO, D. R. Estudo sobre as características do termo “acervo” na Norma Brasileira de Descrição Arquivística
NAGEL, Rolf. Dicionário de Termos Arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Biblioteconomia e Documentação; Alemanha/Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, 1989.
DIAS, F.; SCHMIDT, C. O termo aquisição na arquivologia: definições e usos
ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.
FRANCE. Ministère de la Culture. Direction des Archives de France. Dictionnaire de terminologie archivistique. Paris: Archives de France, 2002.
ESPAÑA. Ministerio de Cultura y Deporte. Dirección de los Archivos Estatales. Diccionario de terminología archivística. Madrid: Ministerio de Cultura y Deporte, 1995.
DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia. Encyclopedia of archival Science. Lanham: Rowman&Littlefield. 2015.
CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2012.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BALMANT, F. V. Terminologia arquivística brasileira: estudo exploratório de publicações e termos

ALVES, Ivone et al. Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação, 1993.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Núcleo Regional de São Paulo. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. São Paulo: CENADEN, 1990.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

CAMARGO, A. M. Dicionário de Terminologia Arquivística. 3ª ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016-CTDE-Glossario_V7_public.pdf.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

ELSEVIER LEXICA. Lexicon of Archive Terminology. Amsterdã; Londres; Nova Iorque: Elsevier Publishing Company, 1964.

FONSECA, Maria Odila da; PORTO MIGUÉIS, Maria Amélia. Glossário de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro, 1988.

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Brasil). Glossário ICP Brasil. Versão 1.2. 2007. Disponível em: http://www.iti.gov.br/images/repositorio/consultapublica/encerradas/Glossario_ICP_Brasil_Versao_1.2_novo-2.pdf.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, Multilingual Archival Terminology. [20?]. Disponível em: <https://www.ciscra.org/mat/>.

ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.

INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS, THE. Glossary. Experimental, Interactive and Dynamic Records. Canadá. InterPARES 2 Project, 2008. Disponível em: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_book_glossary.pdf.

INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS, THE. Dictionary. Disponível em: https://www.interpares.org/display_file/ip2_dictionary.pdf.

MARTINS, Neire do Rossio; FORTI, Maria Aparecida. Glossário de termos arquivísticos. In: Castilho, Ataliba Teixeira de (org.). A Sistematização de Arquivos Públicos, p. 109-137. Campinas: Editora Unicamp, 1991.

NAGEL, Rolf. Dicionário de Termos Arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Biblioteconomia e Documentação; Alemanha/Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, 1989.

PEARCE-MOSES, R. A glossary of archival and records terminology. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival fundamentals serie. II). Disponível em: <https://www2.archivists.org/glossary-old>.

MÁXIMO, G. G. A. As aventuras do acervo municipal e cartorário de Vassouras/RJ

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

RANGEL, K. S. Revisitando o princípio da proveniência: percepções sobre a organicidade

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, Multilingual Archival Terminology. [20?]. Disponível em: <https://www.ciscra.org/mat/>.

RAMOS, A. P. S. Análise sistêmica da informação em setor de recursos humanos a partir da gestão da informação: o caso da Prefeitura Municipal de Camaçari – Bahia

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

SANTOS, D. L. **Edição anotada e estudo das narrativas históricas de Alexandre Herculano situadas entre 1367 a 1433.**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CÔGO, D. S. **O lugar da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso.**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

BOAVENTURA, R. **Luz Câmera Ação: A Representação Do Bibliotecário No Cinema**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CARMO, M. S. **Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

BEZERRA, L. M. **O Arquivo do Colégio Universitário da USP: um Instrumento de Pesquisa**

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. 3. ed. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP: FAPESP, 2010.

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. Glossário de Documentos. São Paulo: Fundação Fernando Henrique Cardoso.

COELHO, M. M. **A Identificação Arquivística na padronização de documentos de Engenharia : uma proposta para Transpetro**

CAMARGO, A. M. Dicionário de Terminologia Arquivística. 3ª ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016-CTDE-Glossario_V7_public.pdf.

SOUZA, S. T. **A caracterização do documento jurídico para a organização da informação**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

PAZIN, M. C. C. **Produção documental do legislativo no império - gênese e tipologia: o caso da assembléia legislativa provincial de São Paulo (1835 - 1889)**

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.

ALBINO, C. M. **Glossário ilustrado de espécies e tipos documentais da construção civil**

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. 3. ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2012.

DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia. Encyclopedia of archival Science. Lanham: Rowman&Littlefield. 2015.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

APÊNDICE B - TODAS AS FONTES DE INFORMAÇÃO REFERENCIADAS

TODOS OS DICIONÁRIOS REFERENCIADOS	QUANTIDADE DE VEZES CITADAS
Brasil	
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.	16 vezes
CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996, 142 p.	15 vezes
CAMARGO, A. M. Dicionário de Terminologia Arquivística. 3ª ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012.	2 vezes
CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.	14 vezes
ARQUIVO PÚBLICO DE SÃO PAULO. Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo, 1989.	1 vez
NAGEL, Rolf. Dicionário de Termos Arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Biblioteconomia e Documentação; Alemanha/Bonn: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, 1989.	3 vezes
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Núcleo Regional de São Paulo. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. São Paulo: CENADEN, 1990.	2 vezes
Espanha	
ESPAÑA. Ministerio de Cultura y Deporte. Dirección de los Archivos Estatales. Diccionario de terminología archivística. Madrid: Ministerio de Cultura y Deporte, 1995.	1 vezes
DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Madrid: Direção de Arquivos Estaduais / Ministério de Cultura, 1993. 59p.	1 vez

Dicionário de Terminologia espanhol (1993, p.37)	1 vez
Internacional - ICA - Alemanha	
ICA. INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. Dictionary of Archival Terminology: English and French With Equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish (DAT I; DAT II; DAT III). München: Saur, 1984, 1988, 2004.	7 vezes
Portugal	
ALVES, Ivone et al. Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação, 1993.	2 vezes
França	
FRANCE. Ministère de la Culture. Direction des Archives de France. Dictionnaire de terminologie archivistique. Paris: Archives de France, 2002.	1 vez
Canadá	
INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS, THE. Dictionary. Disponível em: https://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db .	1 vez
Colômbia	
GITAA (Grupo Iberoamericano de Tratamiento de Archivos Administrativos). Hacia un diccionario iberomaericano de terminología archivística. Bogotá, Colombia: [s.e], 1997.	1 vez
TODOS OS GLOSSÁRIOS REFERENCIADOS	QUANTIDADE DE VEZES CITADAS
Brasil	
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário. Rio de Janeiro,	4 vezes

2016. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2016-CTDE-Glossario_V7_public.pdf .	
FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. Glossário de Documentos. São Paulo: Fundação Fernando Henrique Cardoso. 2015.	1 vez
MARTINS, Neire do Rossio; FORTI, Maria Aparecida. Glossário de termos arquivísticos. In: Castilho, Ataliba Teixeira de (org.). A Sistematização de Arquivos Públicos, p. 109-137. Campinas: Editora Unicamp, 1991.	1 vez
INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Brasil). Glossário ICP Brasil. Versão 1.2. 2007. Disponível em: http://www.iti.gov.br/images/repositorio/consultapublica/encerradas/Glossario_ICP_Brasil_Versao_1.2_novo-2.pdf .	2 vezes
FONSECA, Maria Odila da; PORTO MIGUÉIS, Maria Amélia. Glossário de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro, 1988.	1 vez
Estados Unidos da América	
ELSEVIER LEXICA. Lexicon of Archive Terminology. Amsterdã; Londres; Nova Iorque: Elsevier Publishing Company, 1964.	2 vezes
PEARCE-MOSES, R. A glossary of archival and records terminology. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival fundamentals serie. II). Disponível em: https://www2.archivists.org/glossary-old .	3 vezes
EVANS, Frank B. et al. A basic glossary for archivists, manuscript curators and records managers. The American Archivist, Chicago, v. 37, n. 3, p. 415-433, jul. 1974.	1 vez
Canadá	
INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS, THE. Glossary. Experimental, Interactive and Dynamic Records. Canadá. InterPARES 2 Project, 2008. Disponível em: https://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db .	2 vez
Peru	
DUPLÁ DEL MORAL, A. Glosario de terminología archivística. Revista del Archivo General de la Nación, Lima, n. 25, p. 35-41, 2005.	1 vez

França	
CHABIN, Marie-Anne. Nouveau glossaire de l'archivage. Paris: Archivage 17, 2010.	1 vez
TODOS AS ENCICLOPÉDIAS REFERENCIADAS	QUANTIDADE DE VEZES CITADAS
Canadá	
DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia. Encyclopedia of archival Science. Lanham: Rowman&Littlefield. 2015.	3 vezes
TODOS AS BASES DE DADOS REFERENCIADAS	QUANTIDADE DE VEZES CITADAS
Internacional - ICA	
INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, Multilingual Archival Terminology. [20-]. Disponível em: https://www.ciscra.org/mat/ .	4 vezes